

CLASSICS

STORYVISION

Escrito por John Bunyan

O Peregrino

Parte 1

Para adolescentes e adultos

Adaptado por: H. E. D.

Ilustrado por: Lazarus

Produzido por: Genesis Research Corporation

bible@genesis.mb.ca

©2026 Genesis Research Corporation

Autorização: Você tem o direito de copiar ou imprimir esta história,
desde que não seja comercializado.



Um certo dia, vem um homem caminhando no deserto. O homem parece estar cheio de tristeza; ele começa a chorar alto repetidas vezes. Ele olha para suas roupas esfarrapadas e balança a cabeça tristemente.

Oh, por que o homem está tão triste?



O homem está com o rosto virado na direção oposta de sua própria casa. Ele está atrás dele e por dentro estão sua esposa e filhos. O homem sabe que eles não podem ajudá-lo com essa tristeza. Ele chora de novo.

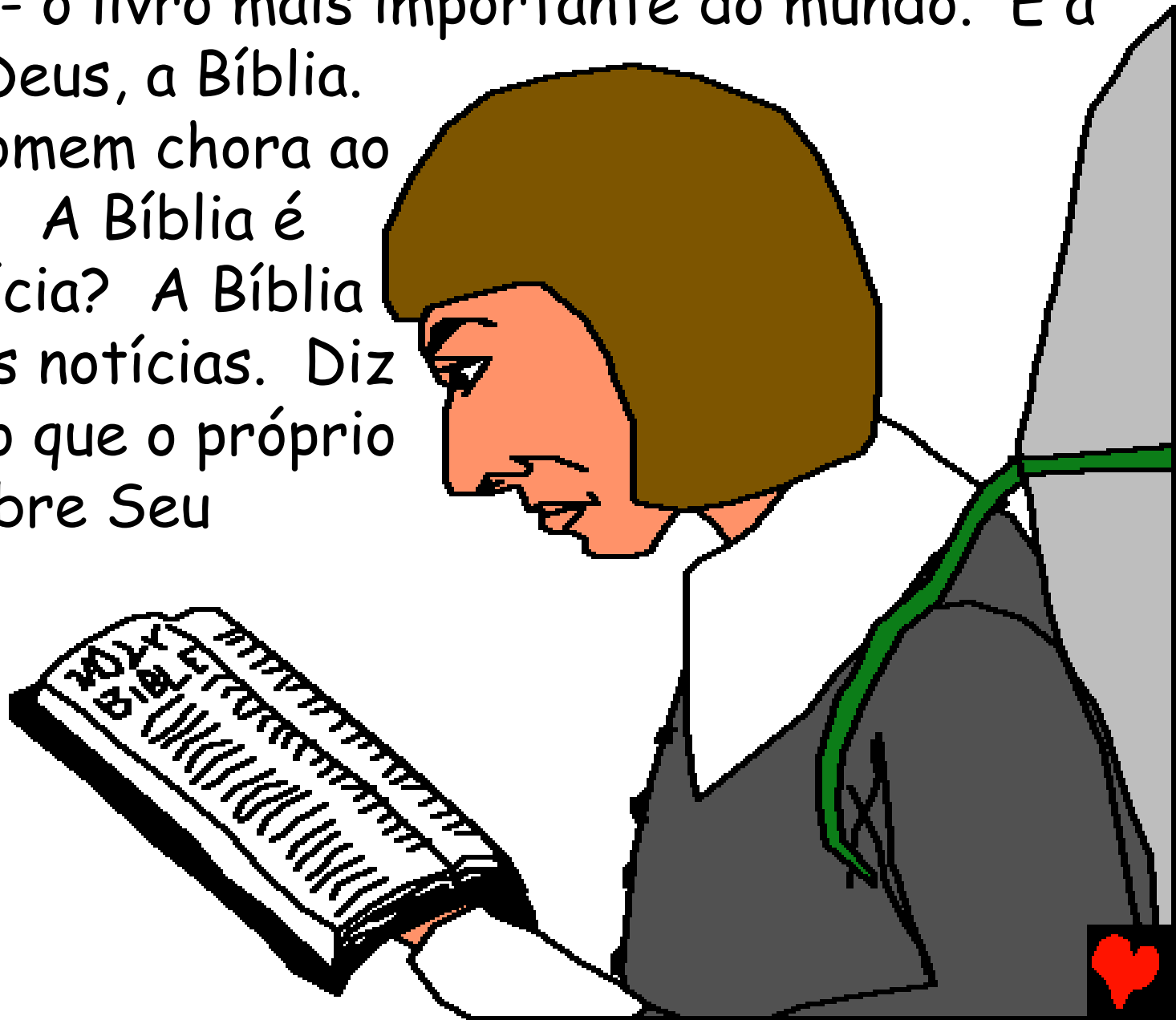


"O que devo fazer? O que devo fazer?" Tremendo e chorando, o homem está lá, aparentemente desamparado e confuso. Tem alguma coisa errada; e esse homem não sabe o que fazer ou como encontrar ajuda.

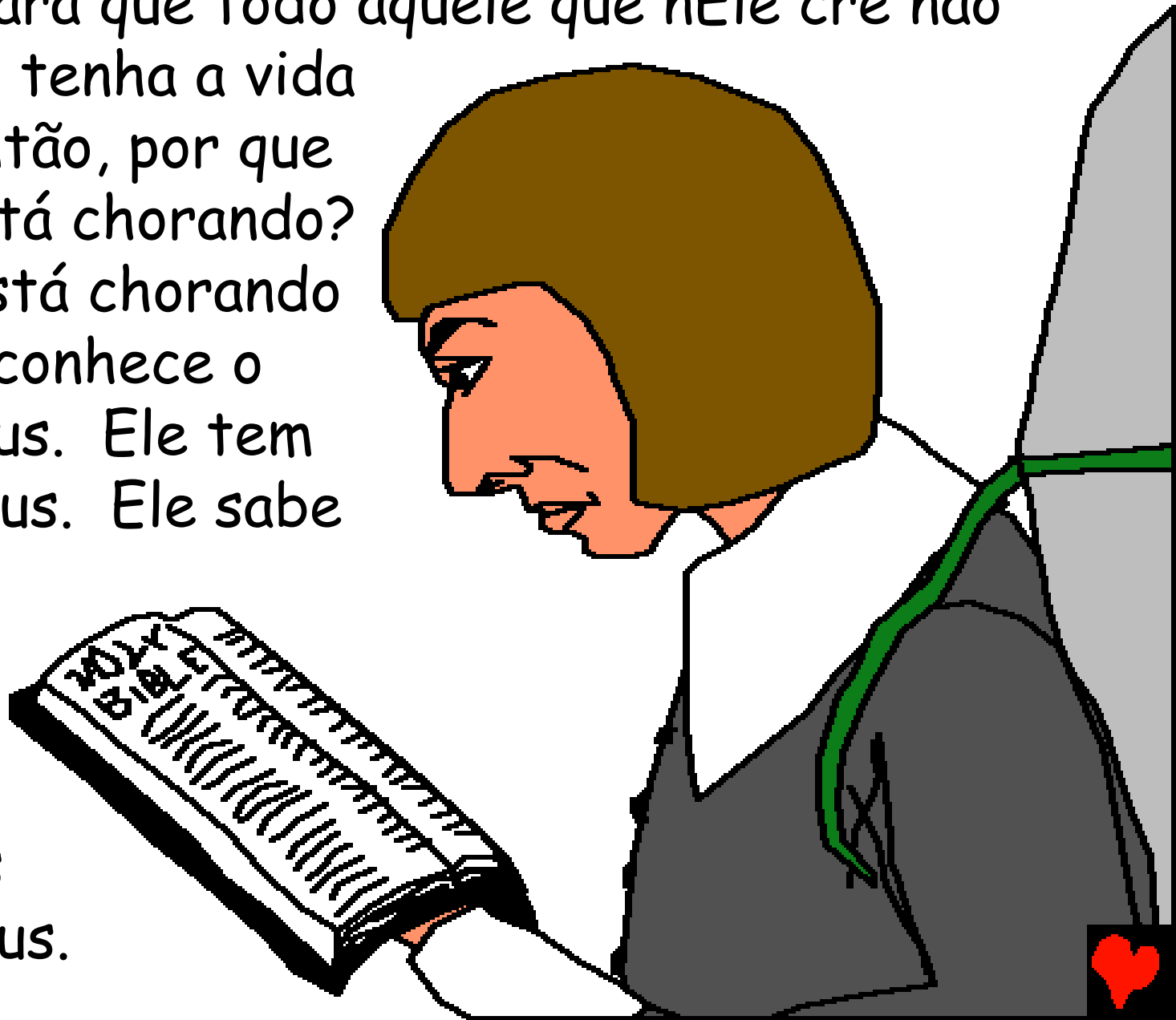


O homem está segurando um livro na mão. É um livro importante - o livro mais importante do mundo. É a Palavra de Deus, a Bíblia.

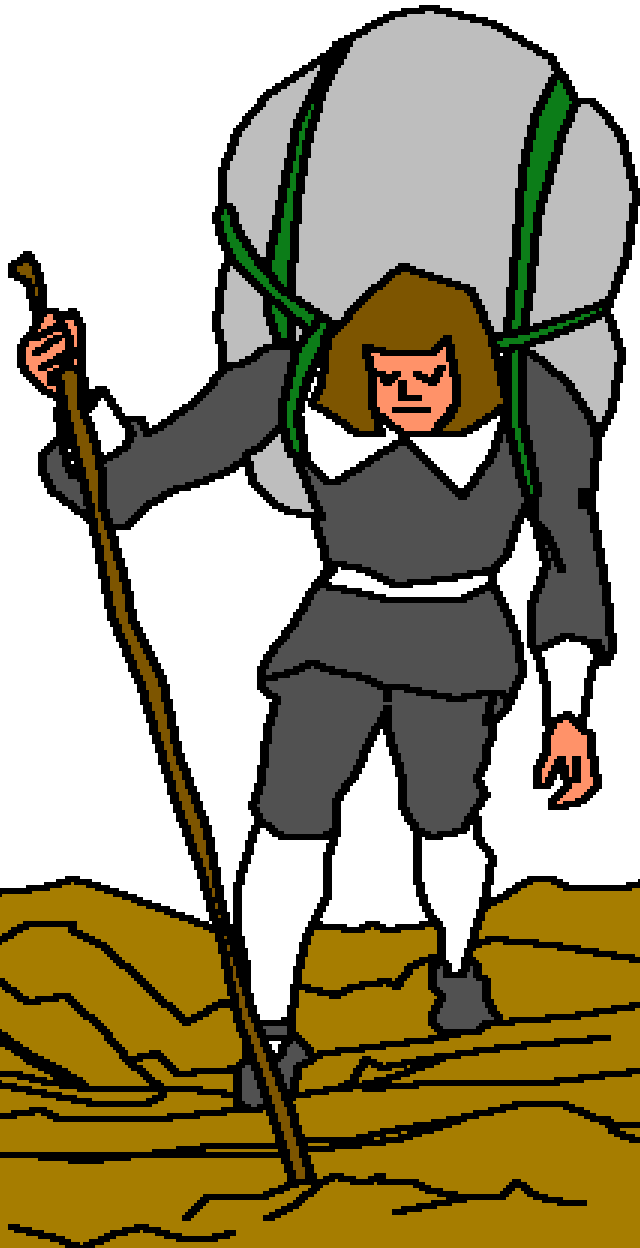
Por que o homem chora ao ler a Bíblia? A Bíblia é uma má notícia? A Bíblia contém boas notícias. Diz às pessoas o que o próprio Deus diz sobre Seu maravilhoso amor por todas as pessoas.



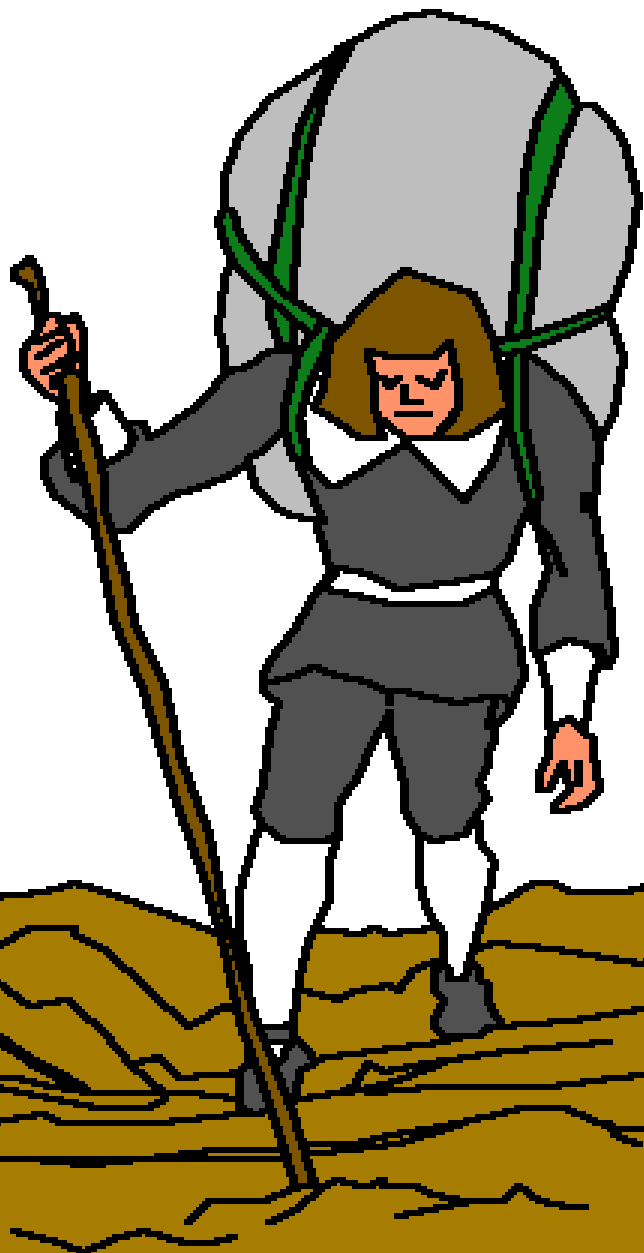
"Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Então, por que o homem está chorando? O homem está chorando porque não conhece o amor de Deus. Ele tem medo de Deus. Ele sabe que Deus é justo e santo e que ele é um pecador aos olhos de Deus.



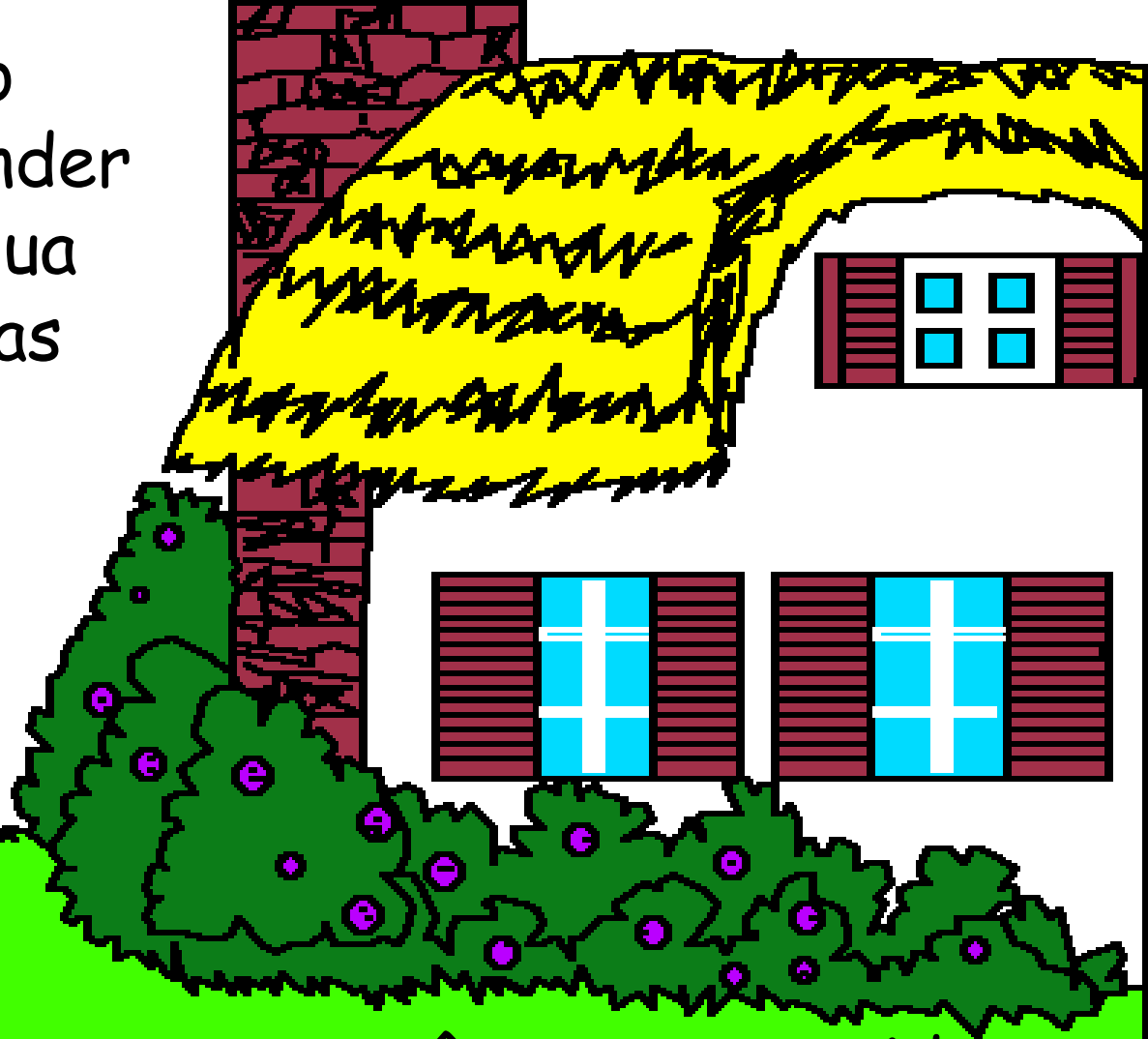
O corpo do homem parece ter uma forma estranha. Isso ocorre porque uma grande carga pesada está presa às costas dele. Esse grande fardo pesa sobre ele e ele diminui o passo. Drena sua força e tira sua alegria. O fardo é pesado, mas o homem não pode se livrar dele.



Está sempre lá - uma parte de sua vida diária. Talvez o homem nem possa imaginar como seria a vida sem esse fardo pesado. Irrrompendo em choro e tremor, o homem finalmente se volta para sua casa. "O que devo fazer?" Ele murmura enquanto se dirige para casa.



Chegando em casa, o homem tentou esconder seus problemas de sua esposa e família. Mas ele falhou. Quanto mais ele lutava para ficar quieto, mais perturbado se sentia por dentro.



Finalmente, ele quebrou o silêncio.

"Oh, minha querida esposa, e vocês, meus queridos filhos", soluçou o Peregrino. É claro que sua esposa e filhos ficaram surpresos ao vê-lo chorar. Eles não conseguiam entender o que poderia estar errado.

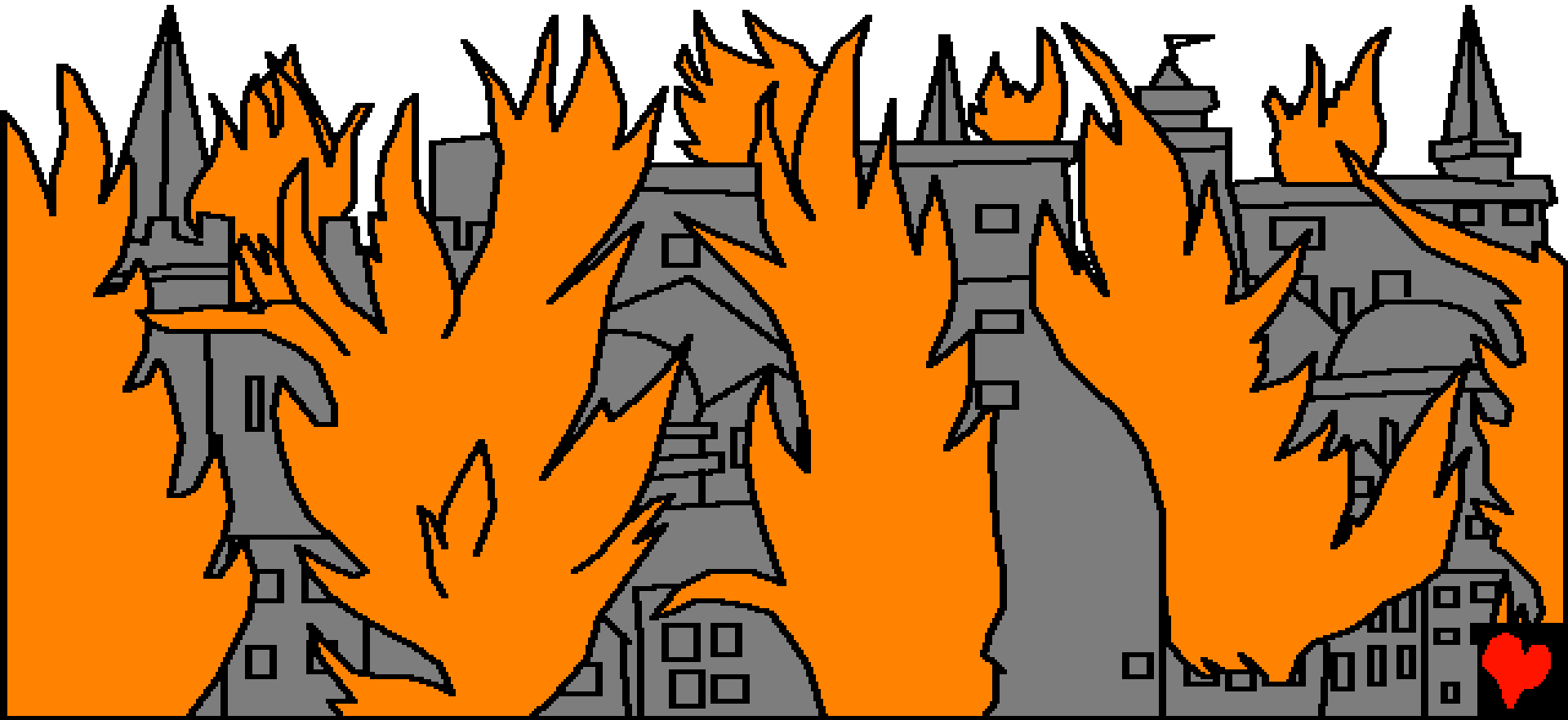


Eles nunca haviam visto o Peregrino se comportar assim antes. "Tenho um fardo pesado que me pressiona fortemente", continuou o homem ainda chorando. A mãe olhou para o filho mais velho e

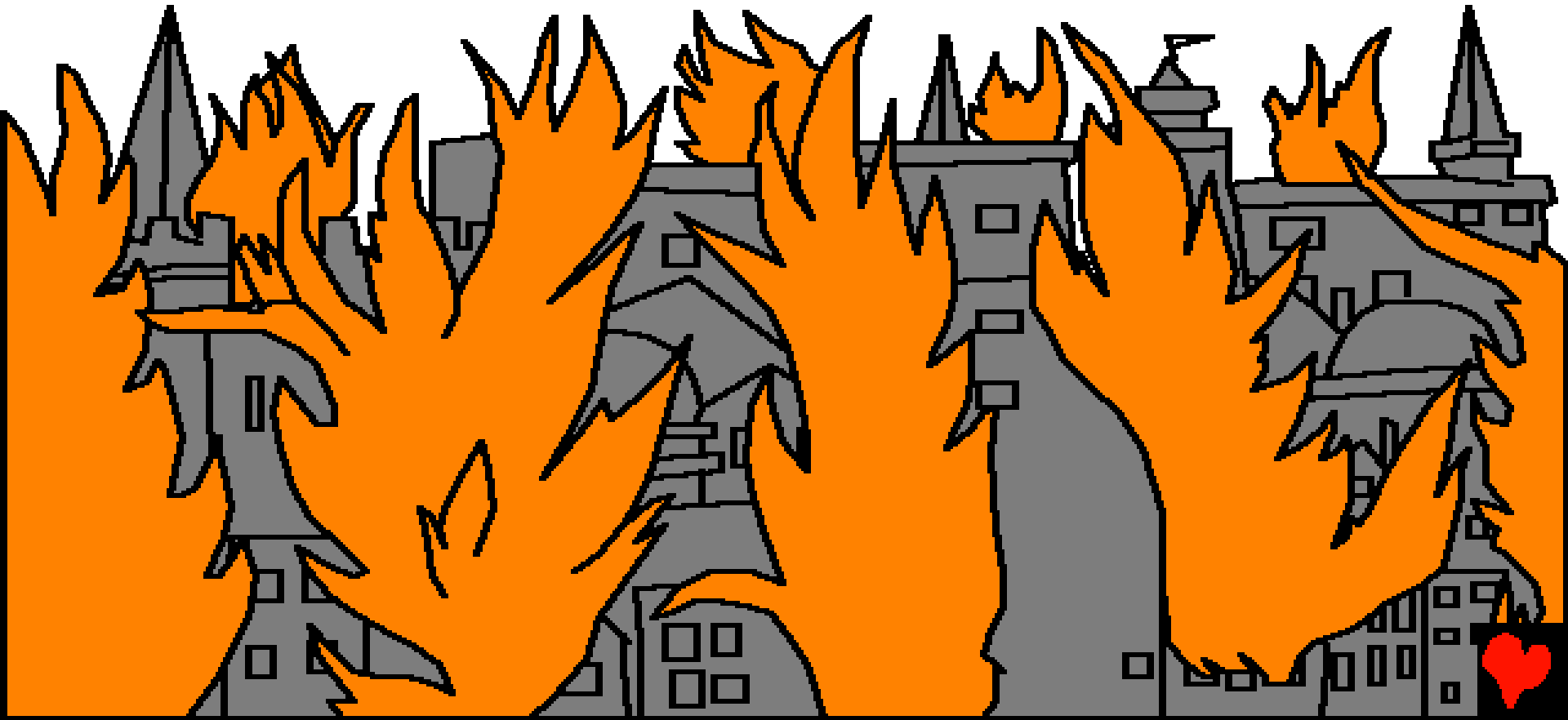
ergueu as sobrancelhas. As crianças encolheram os ombros e balançaram a cabeça. Um fardo? Sobre o que o Peregrino estava falando?



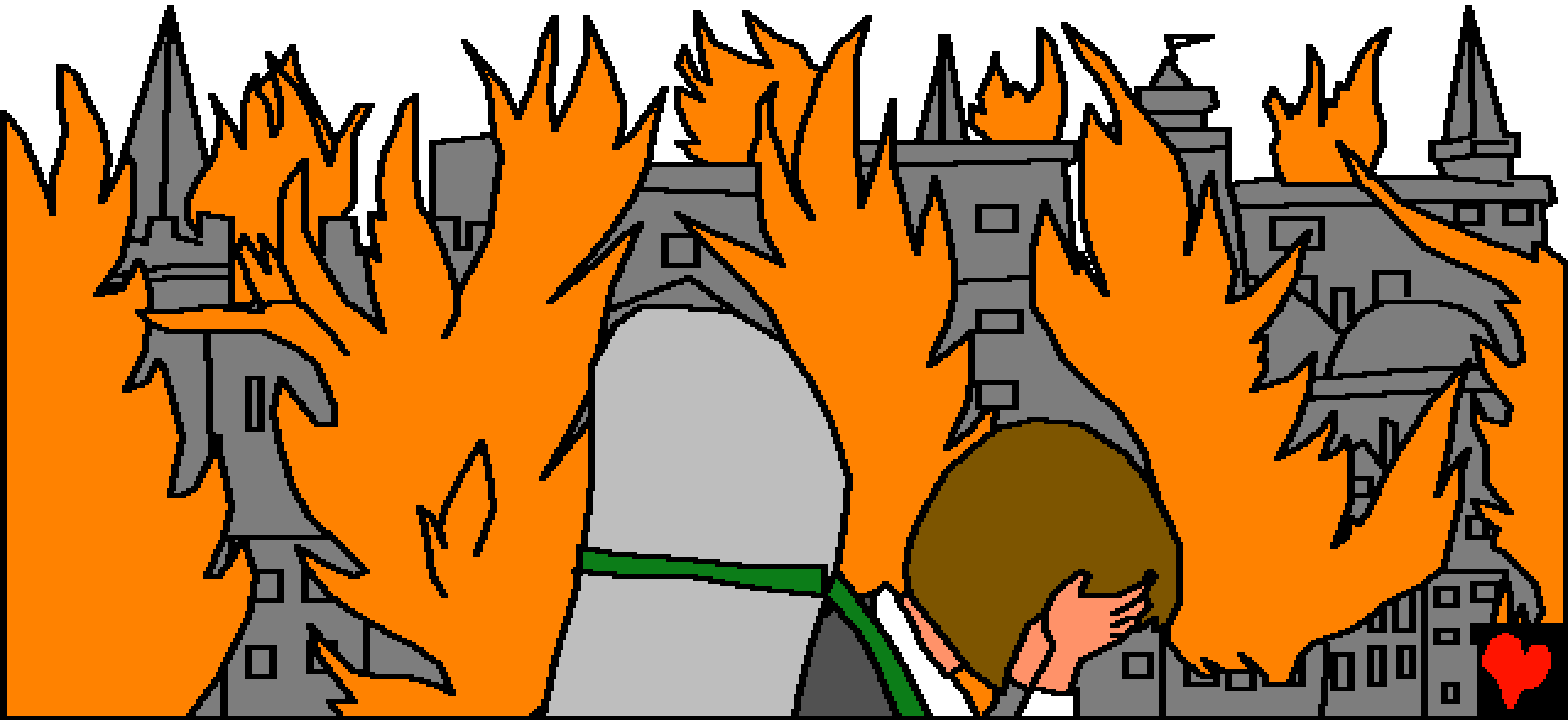
"Aprendi que nossa cidade será queimada com fogo do céu", disse o Peregrino à família. "Tudo e todos serão destruídos." Ele gemeu de tristeza. "Todas as pessoas, todos os edifícios - destruídos!"



"Nesta terrível destruição, tanto eu quanto você, minha esposa, e vocês, meus queridos filhos, serão miseravelmente arruinados, a menos que seja possível encontrar alguma maneira de escapar."



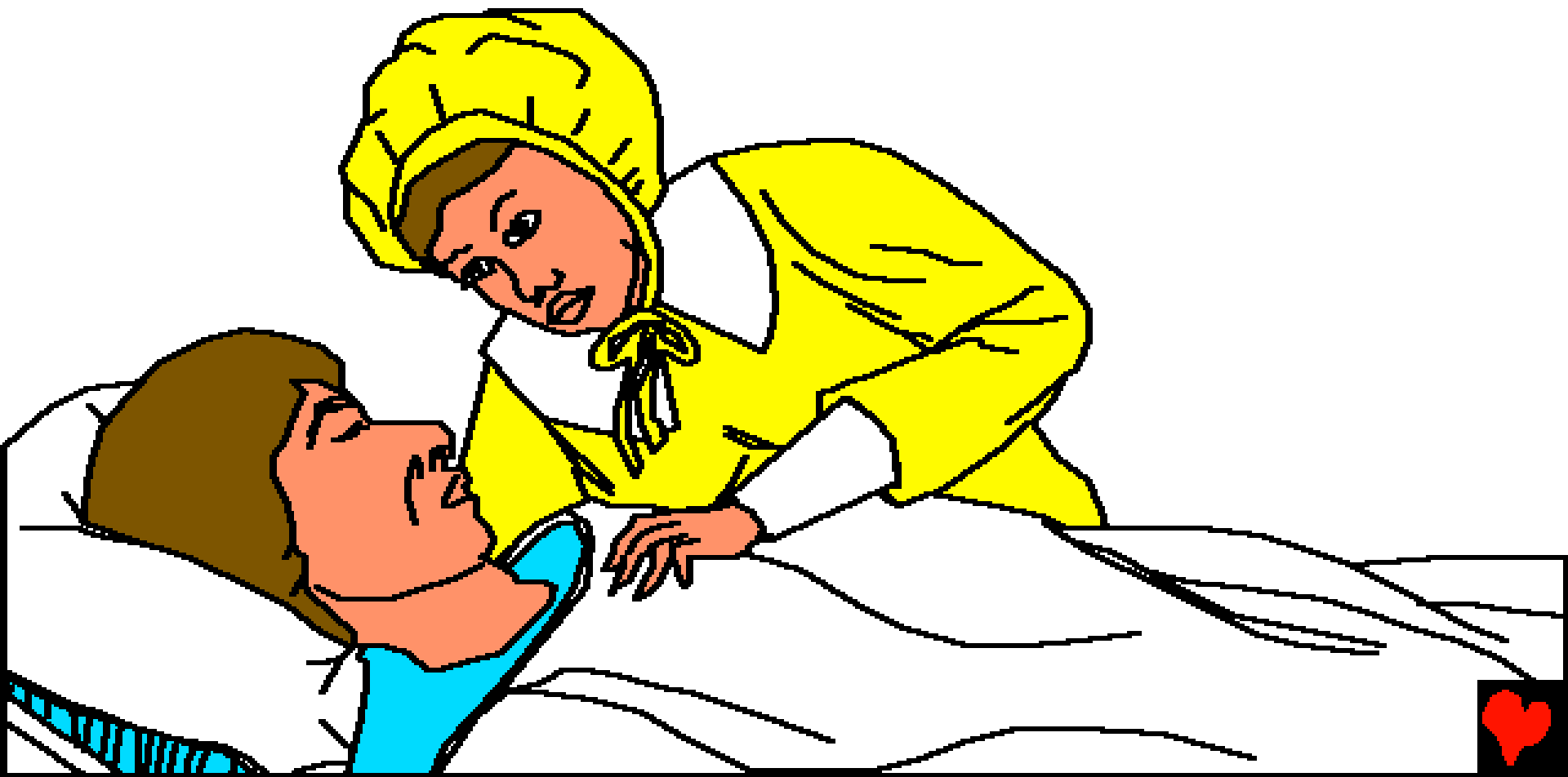
"Não vejo nenhum escape para nenhum de nós!" As palavras do infeliz Peregrino deram lugar a um novo lamento de tristeza. Ele foi esmagado pela tristeza, não apenas por si mesmo, mas também por sua esposa e filhos queridos a quem ele amava.



A princípio, sua família achou que o Peregrino devia ter ficado doente, talvez tivesse uma febre que confundia seus pensamentos. Para eles, seu comportamento parecia uma loucura. Eles simplesmente não conseguiam entender o que havia dado errado. A sra. Peregrina assumiu o comando.



"A noite se aproxima. Vamos levá-lo para a cama. Talvez um bom sono acalme sua mente." As crianças ajudaram a mãe a preparar o peregrino para dormir. Todo mundo trabalhou rapidamente. Eles não gostavam de ver o pai com tanta tristeza.



Mas a noite foi tão problemática para o Peregrino como tinha sido o dia. Em vez de dormir, ele ficou acordado durante todas as horas escuras, suspirando e chorando.



De manhã, a família queria saber como se sentia o Peregrino. Quando perguntaram, ele lhes disse: "De mal a pior!" O que eles deveriam fazer agora? Eles tinham de encontrar uma maneira de mudar o estranho comportamento do Peregrino para curar sua loucura.



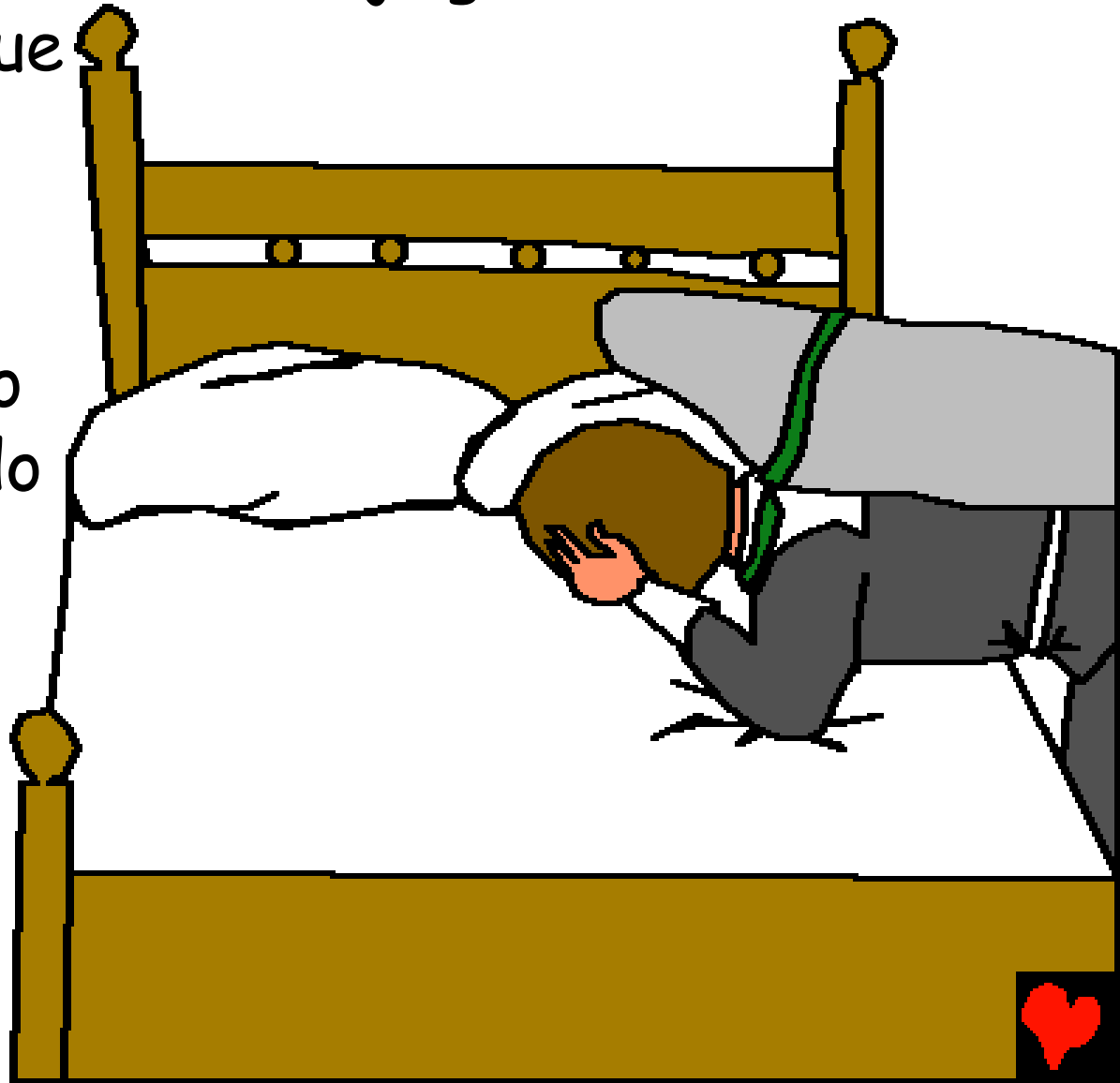
A esposa e os filhos do Peregrino começaram a tratá-lo com muita severidade. Eles falavam de maneira desagradável e não mostraram nenhuma gentileza. Talvez eles esperassem que isso o chocasse para que ele voltasse ao seu normal.



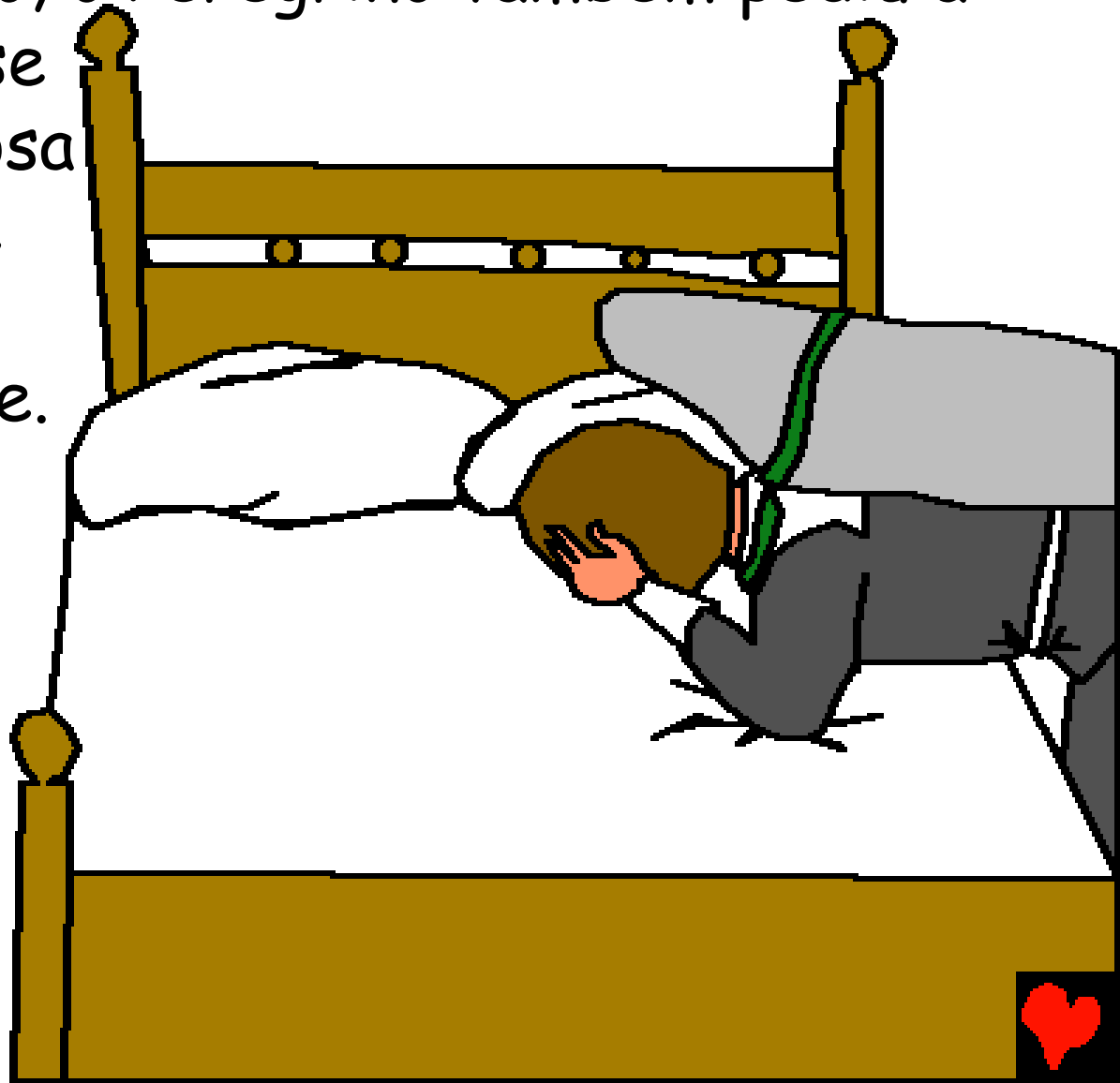
Como ele não mudava, sua esposa e filhos começaram a zombar do Peregrino; repreenderam-no; às vezes o ignoravam completamente por longos períodos de tempo.



Deve ter sido muito difícil para o Peregrino lidar com o tratamento de sua família. Mas ele estava tão convencido da verdade sobre o julgamento vindouro de Deus na cidade que não podia fingir que isso não importava. Então ele passou muitas horas sozinho em seu quarto orando a Deus e pedindo a Deus ajuda e orientação.



Parecia que nenhum ser humano podia ajudá-lo. Talvez Deus o ajudaria. Durante esses muitos momentos de oração, o Peregrino também pediu a Deus que abençoasse e ajudasse sua esposa e filhos, mesmo que não tivessem sido muito gentis com ele. Ele também pediu a Deus consolo em seus próprios problemas.





O peregrino também começou a sair para passeios com maior frequência. Em campo aberto, ele estava longe dos insultos e zombarias de sua família. Por onde quer que andasse, uma coisa só estava em sua mente. O julgamento de Deus estava chegando. Ele e sua família pereceriam.





Enquanto atravessava aqueles campos ásperos e arados ou entre os arbustos espessos, o Peregrino tinha sua Bíblia diante de si. Mesmo que fosse um campo bonito, o Peregrino não percebia. Ele passou o tempo lendo a Palavra de Deus, procurando ajuda para seus problemas.





Mesmo quando não estava lendo, o Peregrino mal via a beleza da natureza ao seu redor. Frequentemente, seus olhos estavam fechados em oração enquanto ele falava com Deus e lhe dizia, repetidas vezes, seus medos.



Um dia, no campo,
ao ler seu livro, o
Peregrino grita: "O
que devo fazer para
ser salvo?" Ele
parecia assim e

daquele jeito, como
um homem pronto
para correr. No
entanto, ele ficou
parado - ele não sabia
dizer para onde ir.



Um homem chamado
evangelista apareceu.
"O que há de errado?"
Ele perguntou ao
Peregrino perturbado.
"Senhor", responde o

peregrino chorando, "vejo
neste livro que estou
condenado a morrer e
depois disso, vem o
julgamento. E não
estou preparado para
nenhum dos deles."



"Por que você não quer morrer, já que a vida tem tantos problemas?" perguntou o Evangelista. O peregrino respondeu apontando o fardo nas

costas. "Receio que esse fardo me afunde para além do túmulo naquele lugar que queima."



Evangelista: "Se esta é sua condição, por que você está aí?" Peregrino: "Porque eu não sei para onde ir!" Então o evangelista deu ao Peregrino um pergaminho com as Palavras de Deus escritas nele. As palavras foram:



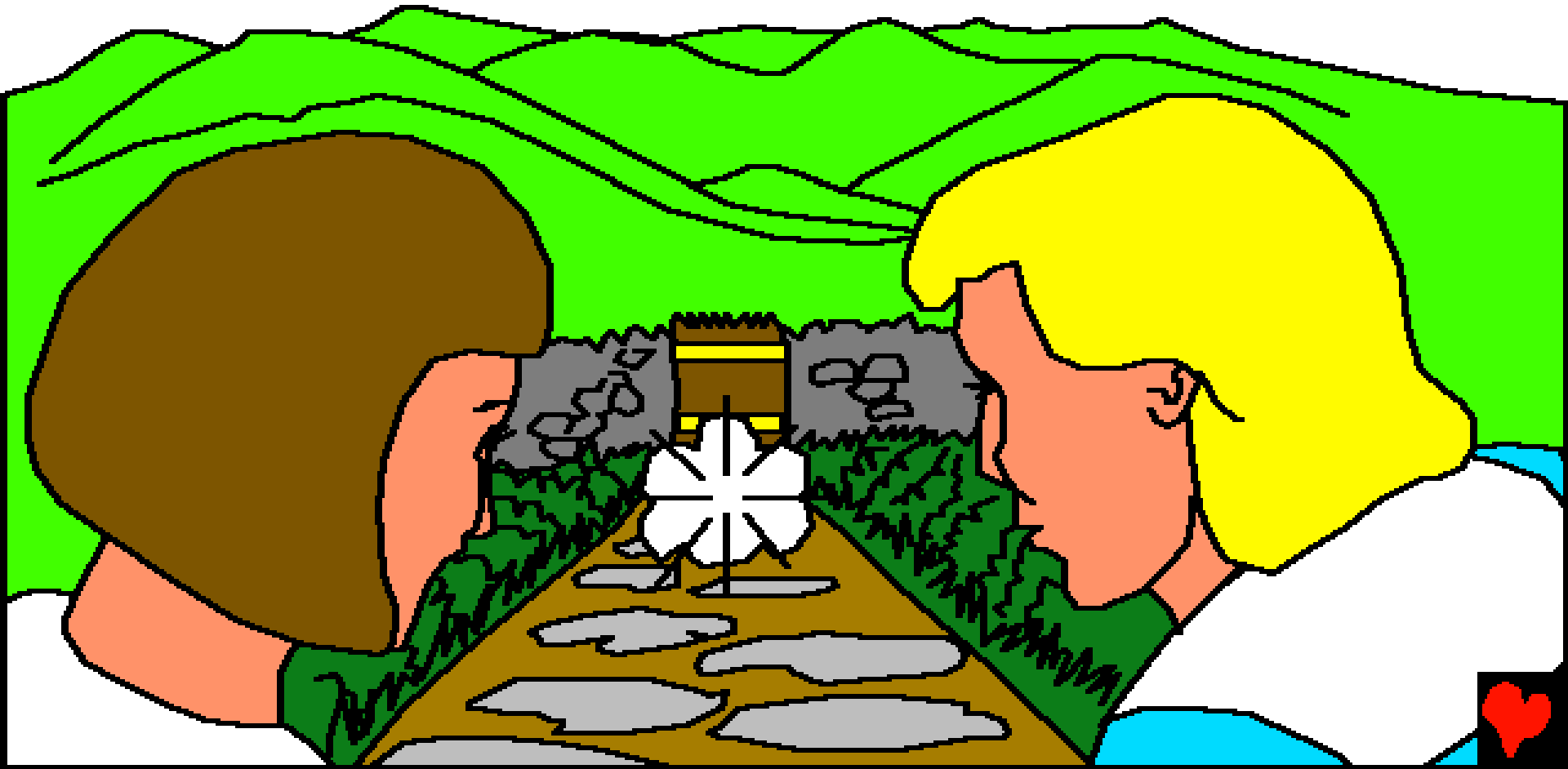
O peregrino leu as fortes palavras de advertência. Ele olhou para o evangelista, depois olhou para as palavras novamente. Uma pergunta profunda surgiu em sua mente.



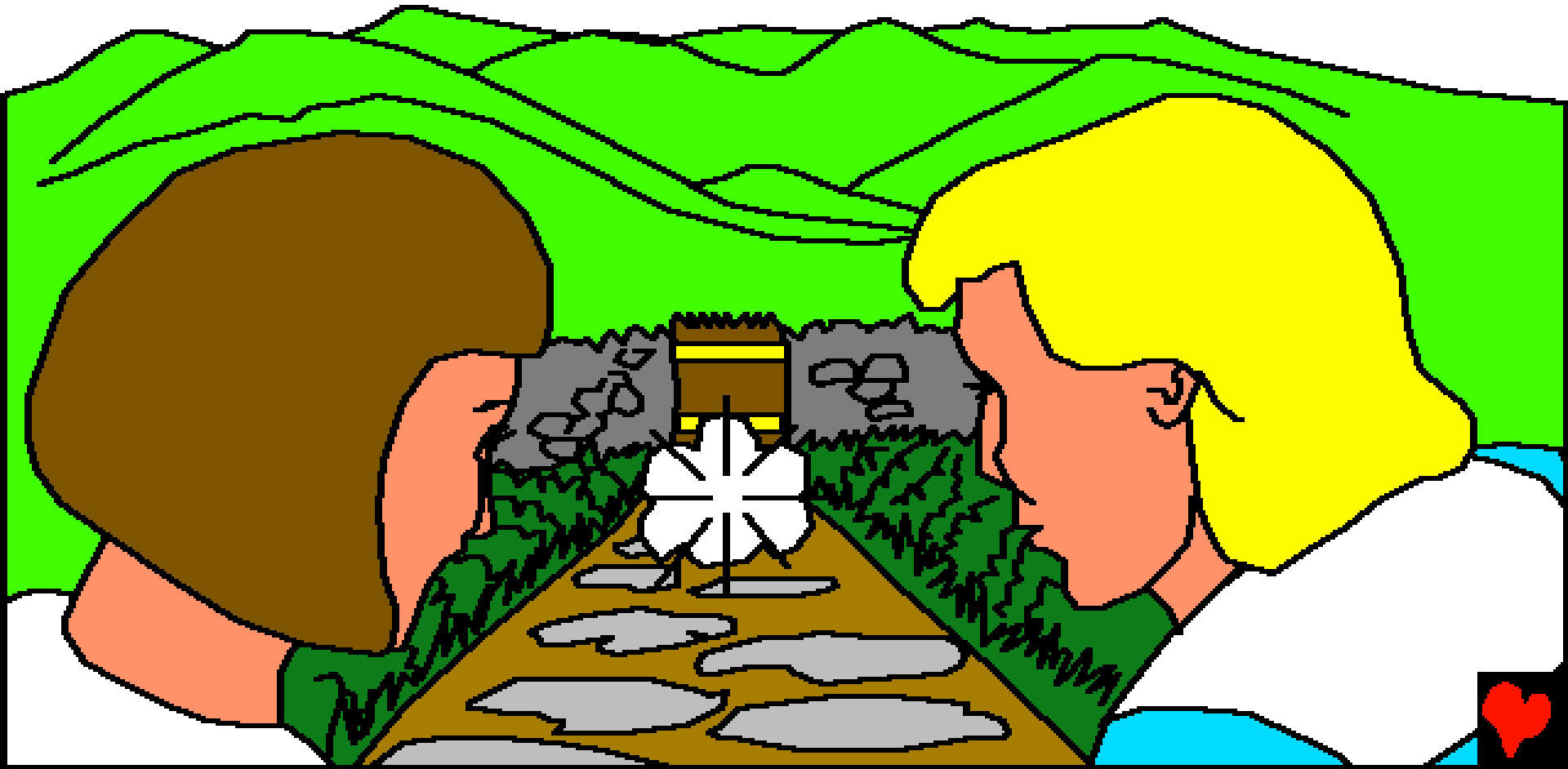
Ele teve que perguntar a esse estranho que parecia ser o único interessado em seu problema. "Para onde devo fugir?" Era isso que o Peregrino queria saber. Mas, poderia esse estranho mostrar-lhe o caminho? Será que o Evangelista poderia ajudar ao Peregrino?



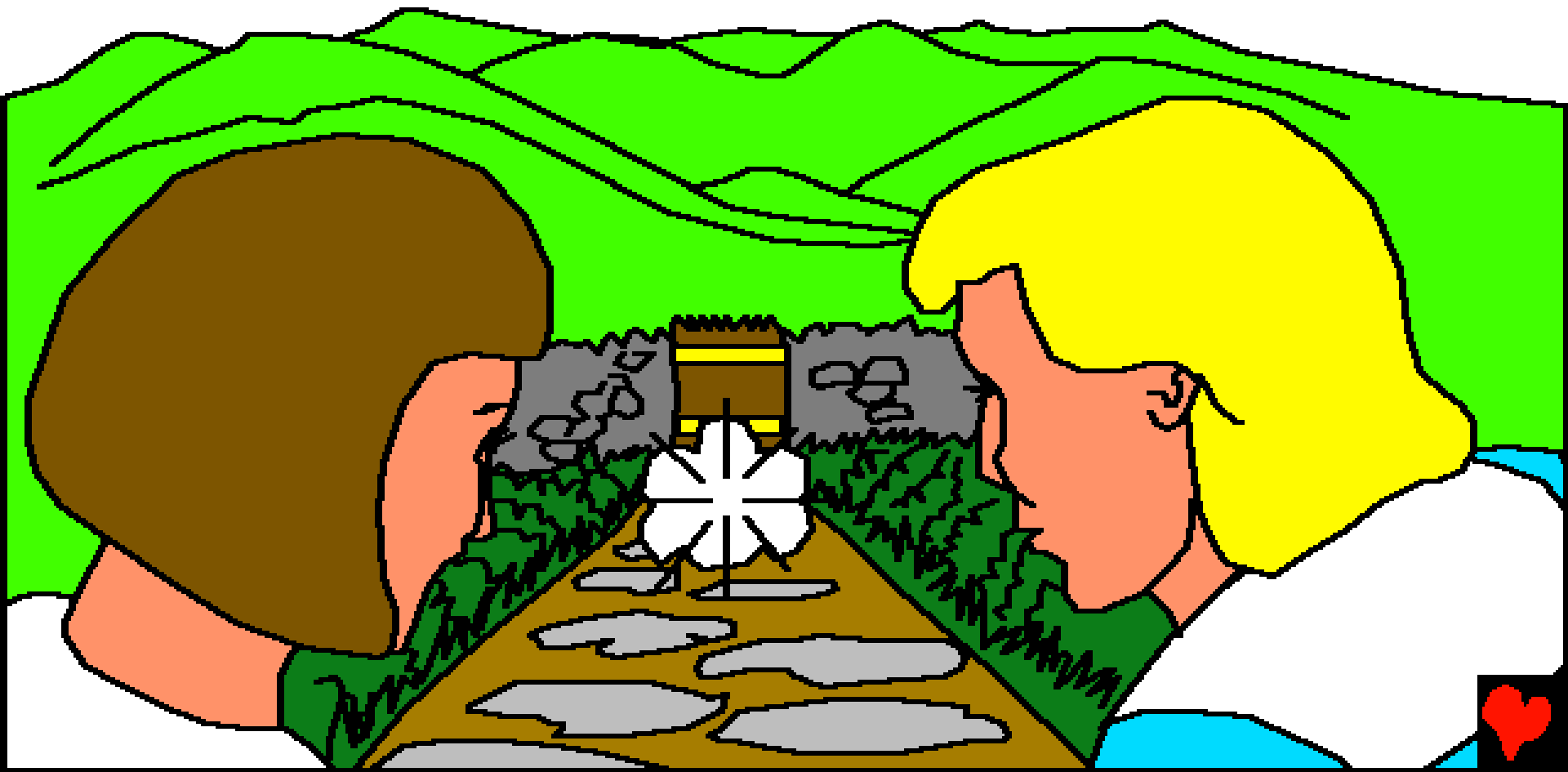
Evangelista: "Você consegue olhar para além do portão de madeira?" Peregrino: "Não". Evangelista: "Você consegue olhar para além da luz brilhante?". Peregrino: "Eu acho que sim."



Evangelista: "Fique de olho nessa luz e vá diretamente para ela. Quando você bater, lhe informarão o que deve fazer." Agora, o Peregrino tinha de escolher. Correr ou ficar? O que o Peregrino deveria fazer? O que você teria feito?



Não se esqueça, a luz e o portão de madeira estão do outro lado do campo e longe da casa do Peregrino. Se ele obedecesse ao evangelista, estaria fugindo de algo e para algo também. Você acha que o Peregrino fugiu? Sim? Você está certo!





Agora, o Peregrino não tinha fugido da sua porta quando a esposa e os filhos o viram. 'O que esse homem está fazendo agora', eles devem ter se perguntado. Todos começaram a gritar para ele, "Pare! Volte!"



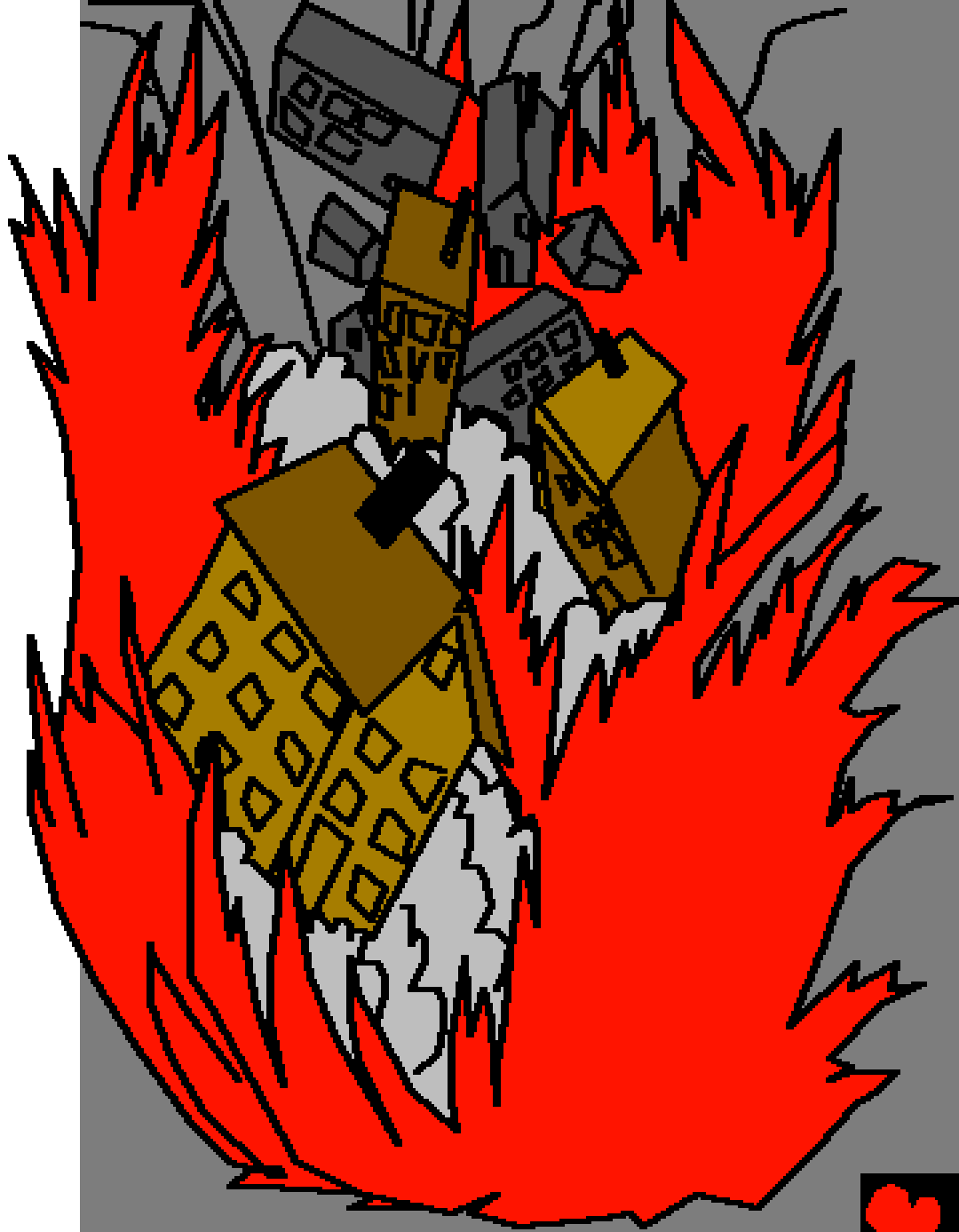
Mas o Peregrino pôs os dedos nos ouvidos e continuou a gritar: "Vida! Vida! Vida eterna!" Ele nem olhou para trás, mas correu para o meio do campo.



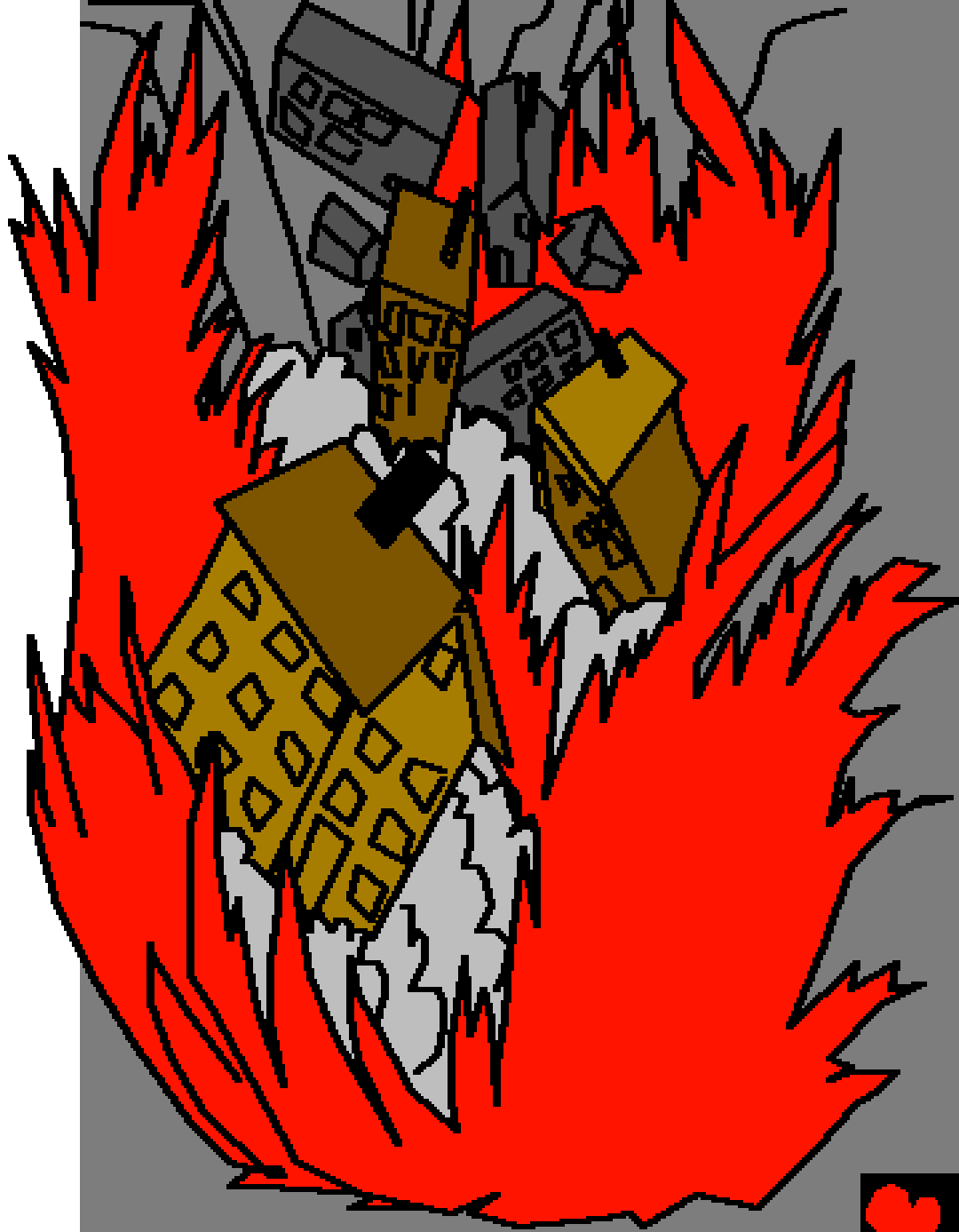
Os vizinhos
também foram ver
o Peregrino fugir.
Alguns deles
zombaram dele;
alguns o ameaçaram.
Alguns o chamaram para
voltar. Entre eles estavam
dois homens que decidiram
trazê-lo de volta à força.



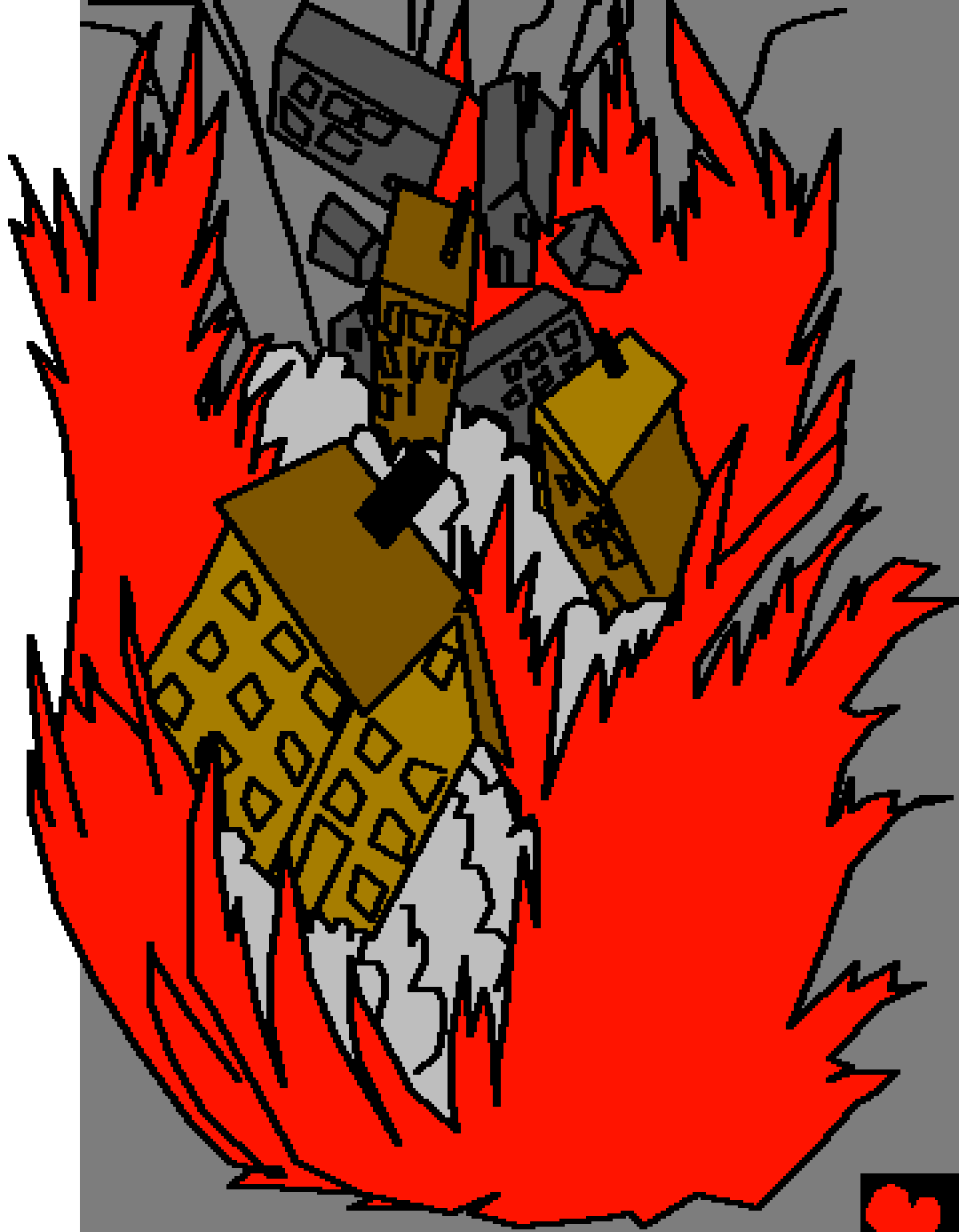
Os nomes dos homens
eram Obstinado e
Flexível. Quando o
alcançaram, o
Peregrino perguntou:
"Meus vizinhos, por
que vocês vieram?"
"Para convencer você
a voltar conosco",
respondeu um dos
homens.



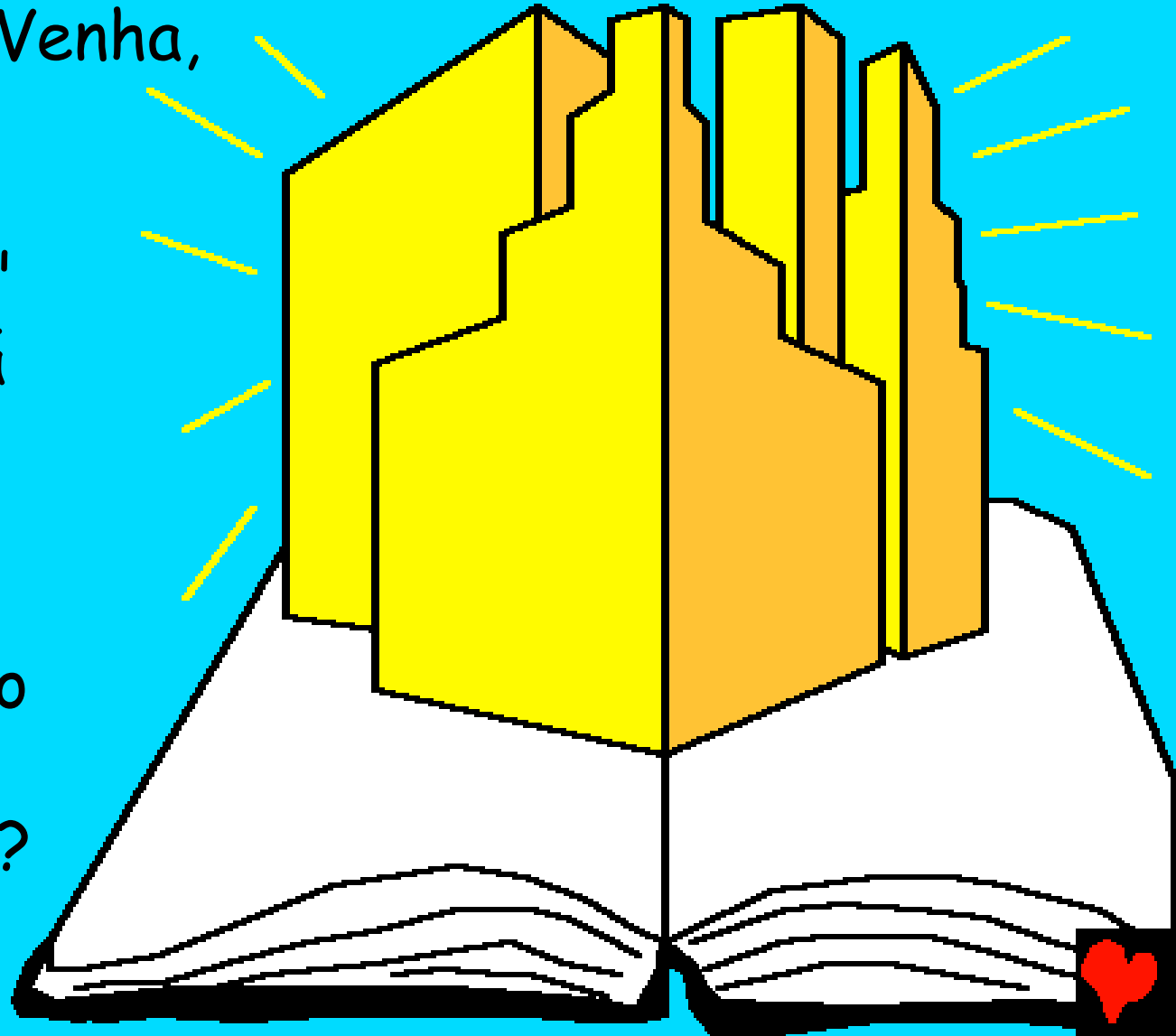
Peregrino: "Isso não é possível de forma alguma. Você mora na Cidade da Destruição. Mais cedo ou mais tarde, você morrerá lá e cairá para além do túmulo, em um lugar que arde com fogo e enxofre. Considerem meus bons vizinhos e venham junto comigo."



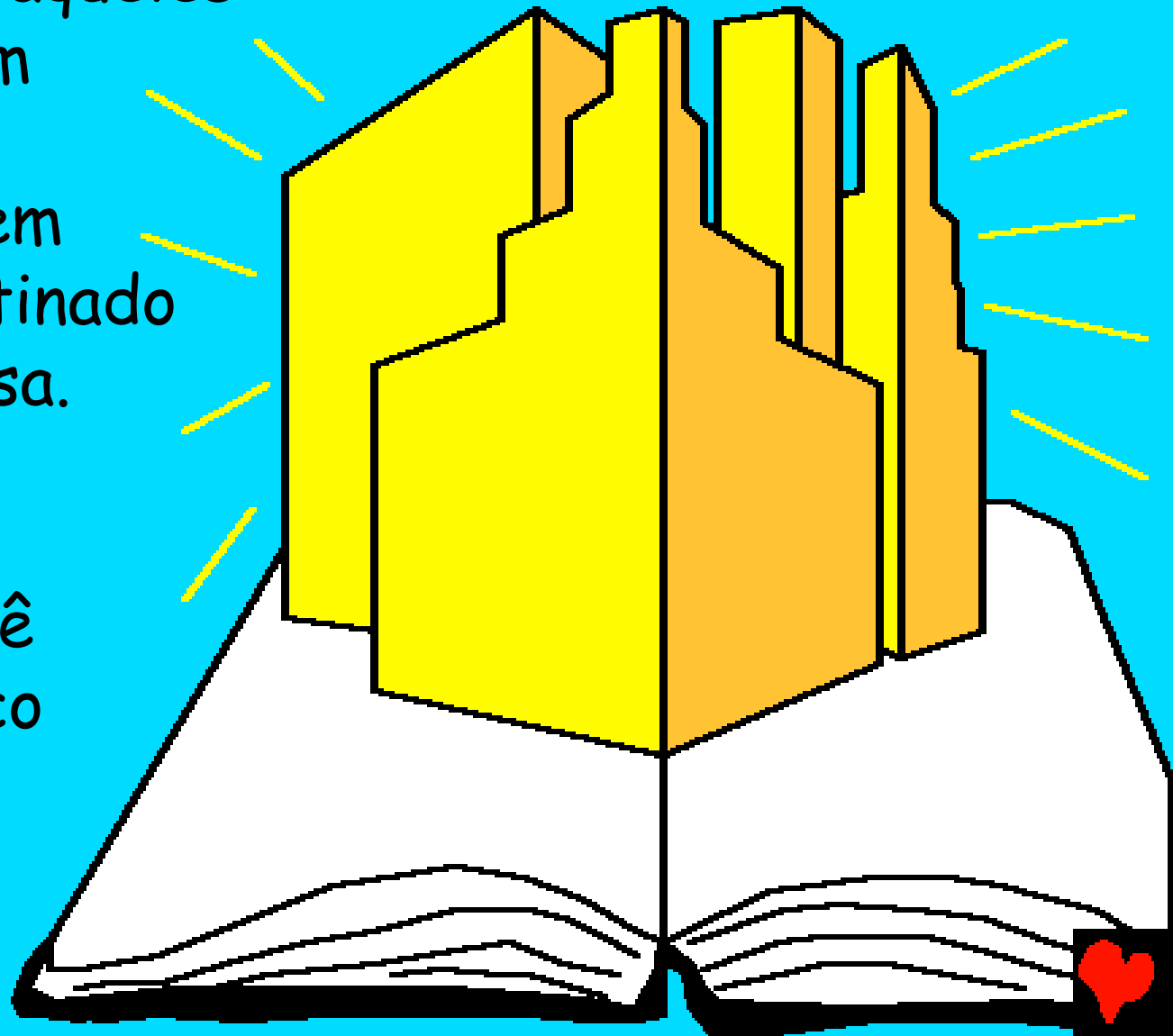
"O que?" Obstinado respondeu. "E deixar todos os nossos amigos e confortos para trás?" "Sim", disse o Peregrino. "Isso 'tudo' de que você fala não é digno de ser comparado com um pouco do que eu espero desfrutar!"



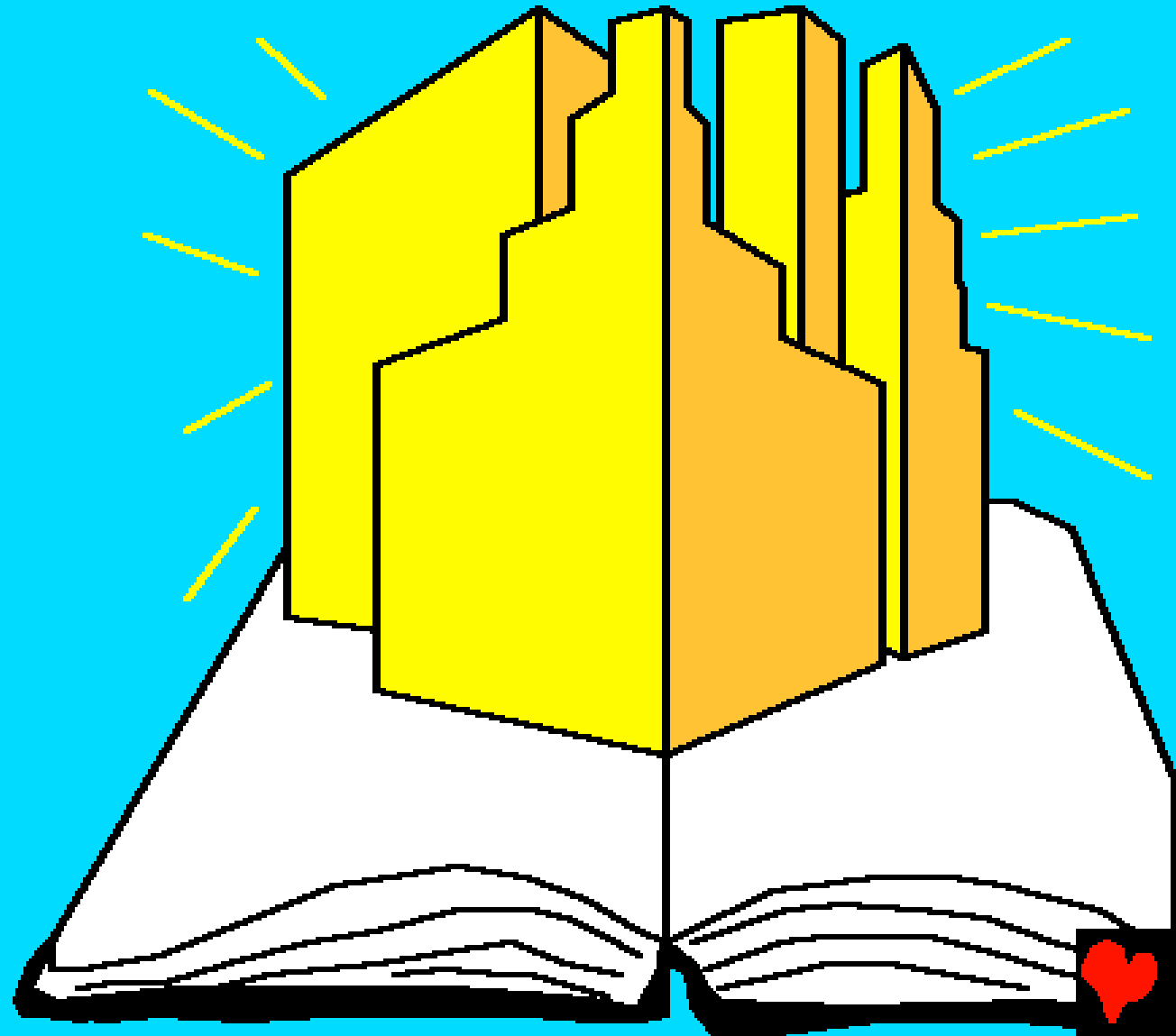
"Se você for comigo", continuou o Peregrino, "você receberá tudo o que eu recebo. Pois, onde eu vou, há bastante para todo mundo e ainda de sobra. Venha, vamos embora e experimente as minhas palavras."
"O que você está procurando", perguntou o Obstinado," já que você deixou o mundo inteiro para encontrá-lo?



"Busco a herança do céu, que durará para sempre", disse o Peregrino. "No tempo estabelecido por Deus, será dado àqueles que a procurarem diligentemente. Leia, se quiser, em meu livro." Obstinado virou-se para casa. "Sai para lá com este livro", ele murmurou. "Você vai voltar conosco ou não?"



"Não", disse o Peregrino. "Coloquei minha mão no arado; não vou olhar para trás."

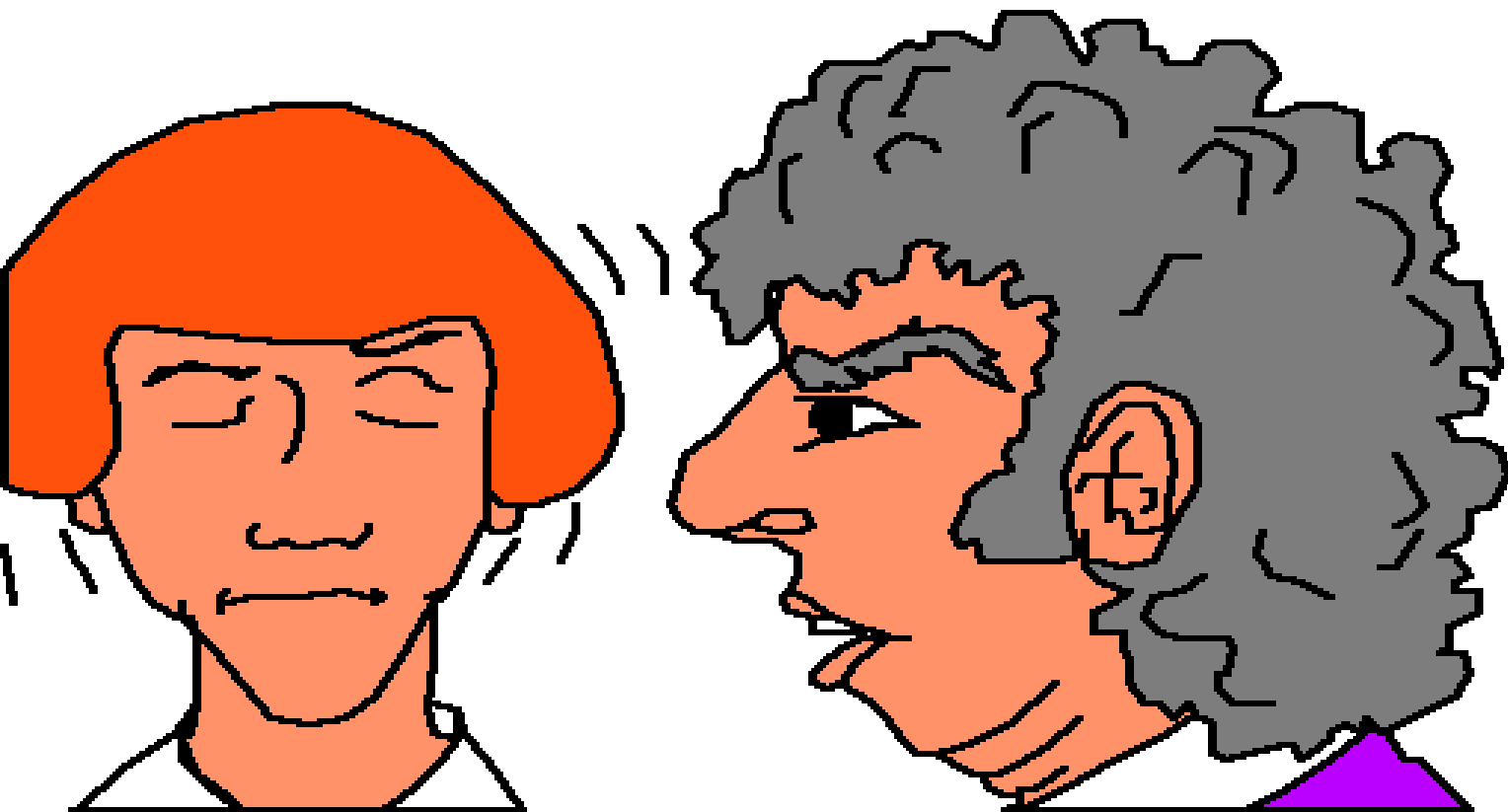


Obstinado: "Venha então, meu vizinho Flexível.
Vamos voltar e ir para casa sem ele." Flexível: "Se
o que o bom Peregrino diz é verdade, as coisas que
ele procura são melhores que as nossas. Meu
coração se inclina a ir com o meu vizinho."



Obstinado: "O que, mais tolos ainda? Ouça meu conselho e volte. Quem sabe para onde o levará um sujeito tão doente? Volte, volte e seja sábio."

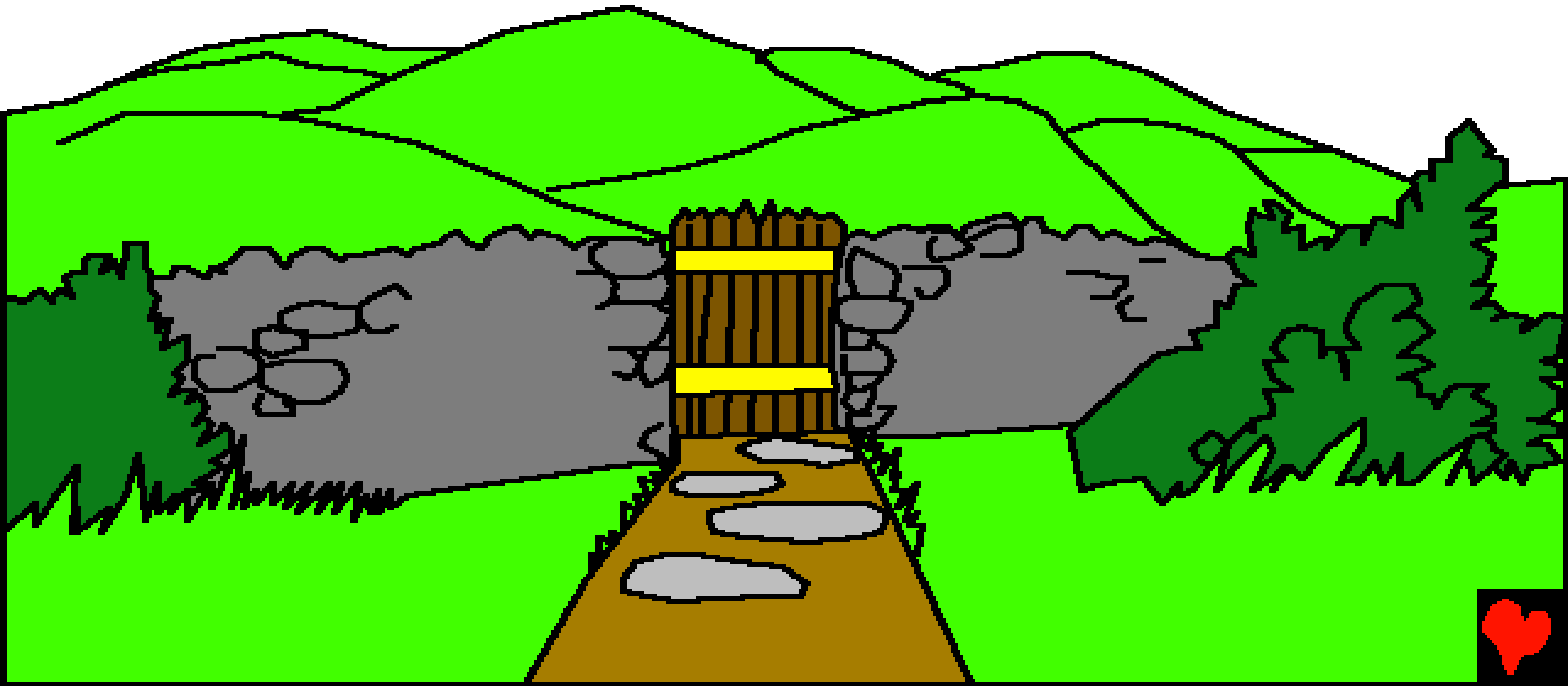
Peregrino: "Venha comigo, meu vizinho Flexível. Para lá há muito mais glórias. Se você não acredita em mim, leia aqui neste livro."



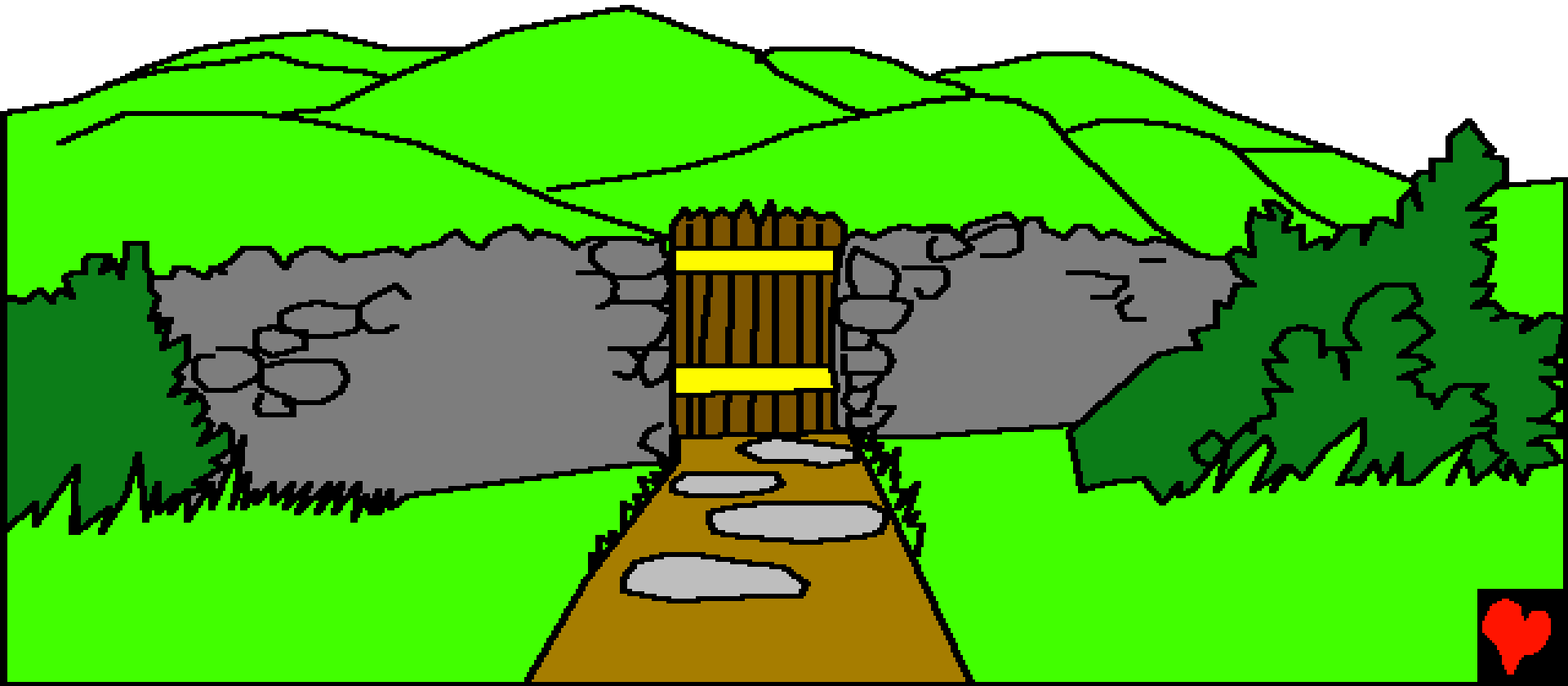
Flexível: "Bem, meu vizinho Obstinado. Pretendo ir junto com esse bom homem." Obstinado: "E eu voltarei para minha casa. Não serei companheiro de tolos tão enganados e fanáticos".



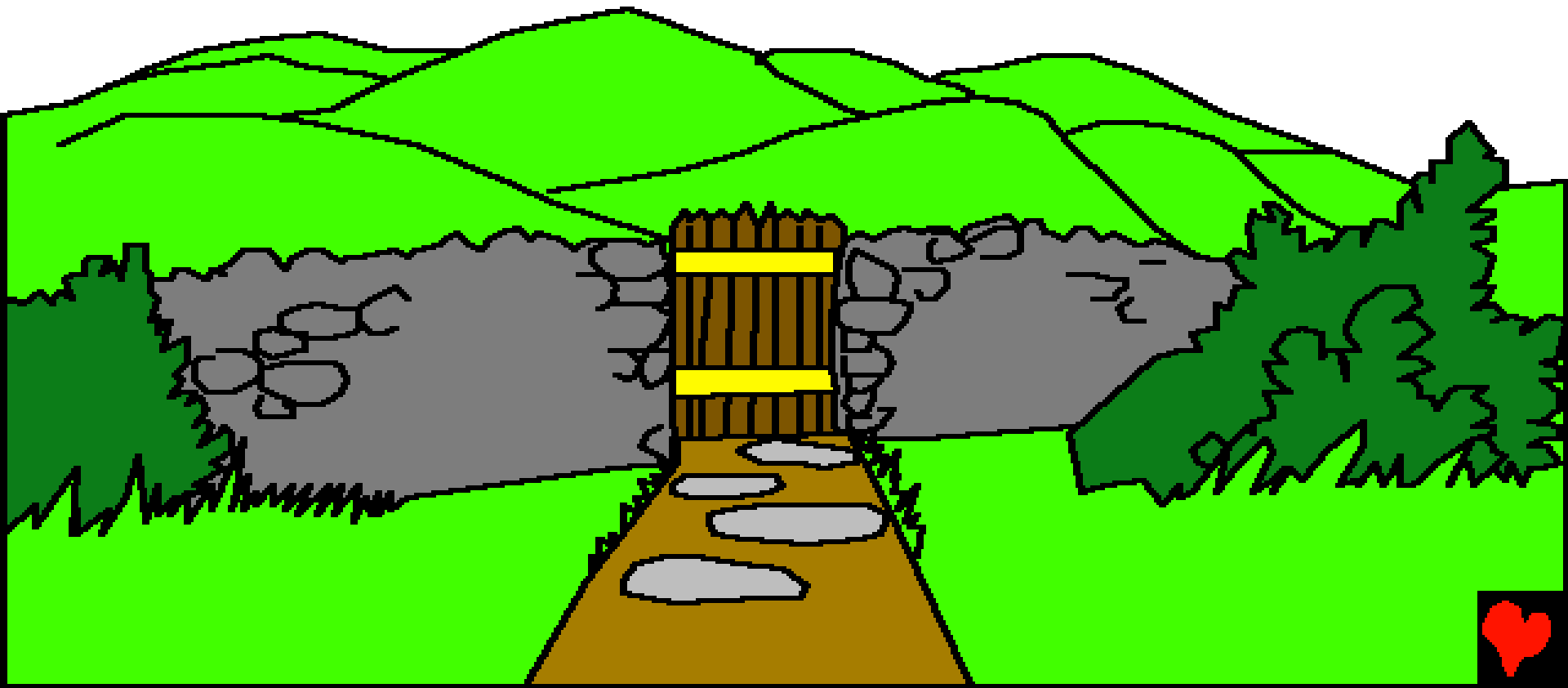
"Venha então, bom vizinho", convidou o Peregrino ao Flexível. "Vamos embora." No caminho os dois homens conversavam. "Meu amigo", perguntou Flexível, "você conhece o caminho para esse lugar desejado?" O Peregrino então contou ao Flexível sobre Evangelista.



"O evangelista me instruiu a correr para aquele pequeno portão diante de nós", disse o Peregrino. "Lá receberemos mais orientações sobre o caminho." Juntos, os homens caminharam firmemente em direção ao portão, conversando enquanto caminhavam.



"Meu vizinho Flexível, fico feliz que você esteja convencido a ir junto comigo", encorajou o Peregrino a seu amigo. "Se o Obstinado tivesse sentido o poder e os terrores que eu senti, ele não teria voltado."



"Meu vizinho Peregrino", disse o Flexível, "conte-me mais sobre o que são essas grandes coisas, como desfrutá-las e para onde vamos". Flexível parecia cheio de perguntas. Peregrino achou difícil de explicar. "Posso imaginá-las melhor em minha mente do que explicá-las com palavras", respondeu o

Peregrino.



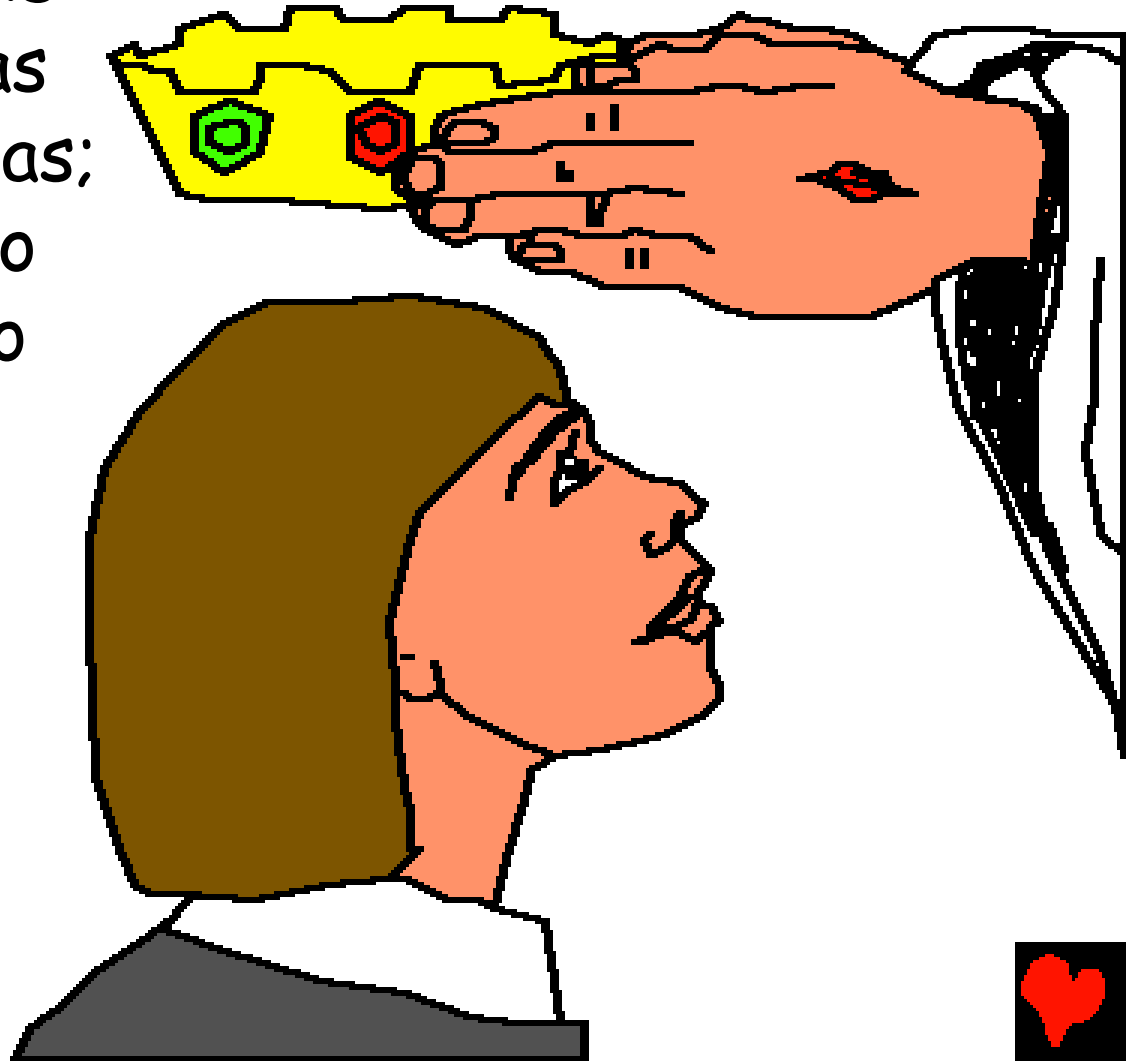
"Mas, como você está ansioso para saber, vou ler sobre elas no meu livro." "Tem certeza de que as palavras do seu livro são verdadeiras?" Perguntou Flexível. "Sim", respondeu o peregrino. "Absolutamente certo; porque este livro vem de Deus, que não pode mentir."



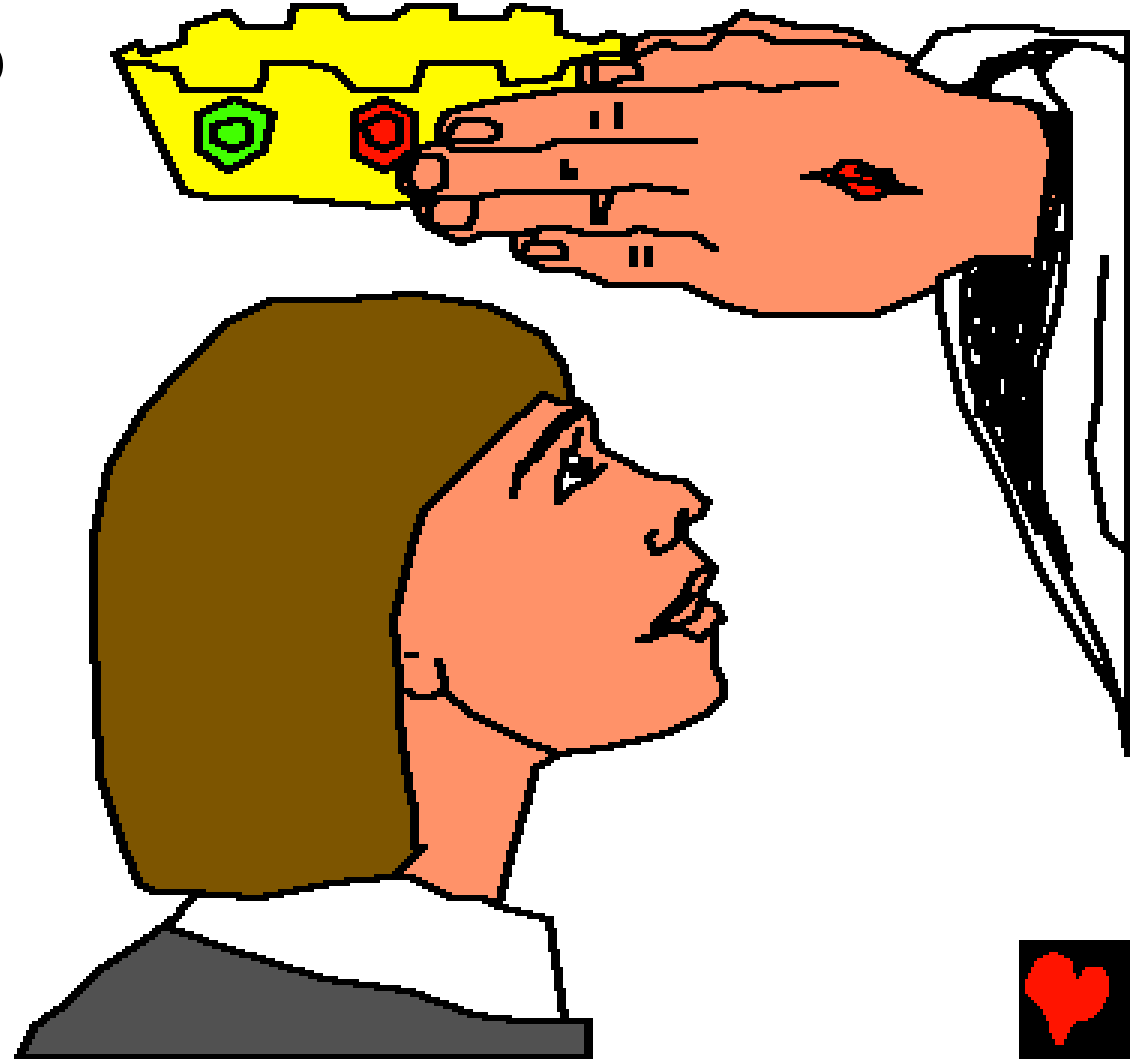
"Bom", disse o Flexível. "Agora, de quais coisas fala esse livro?"



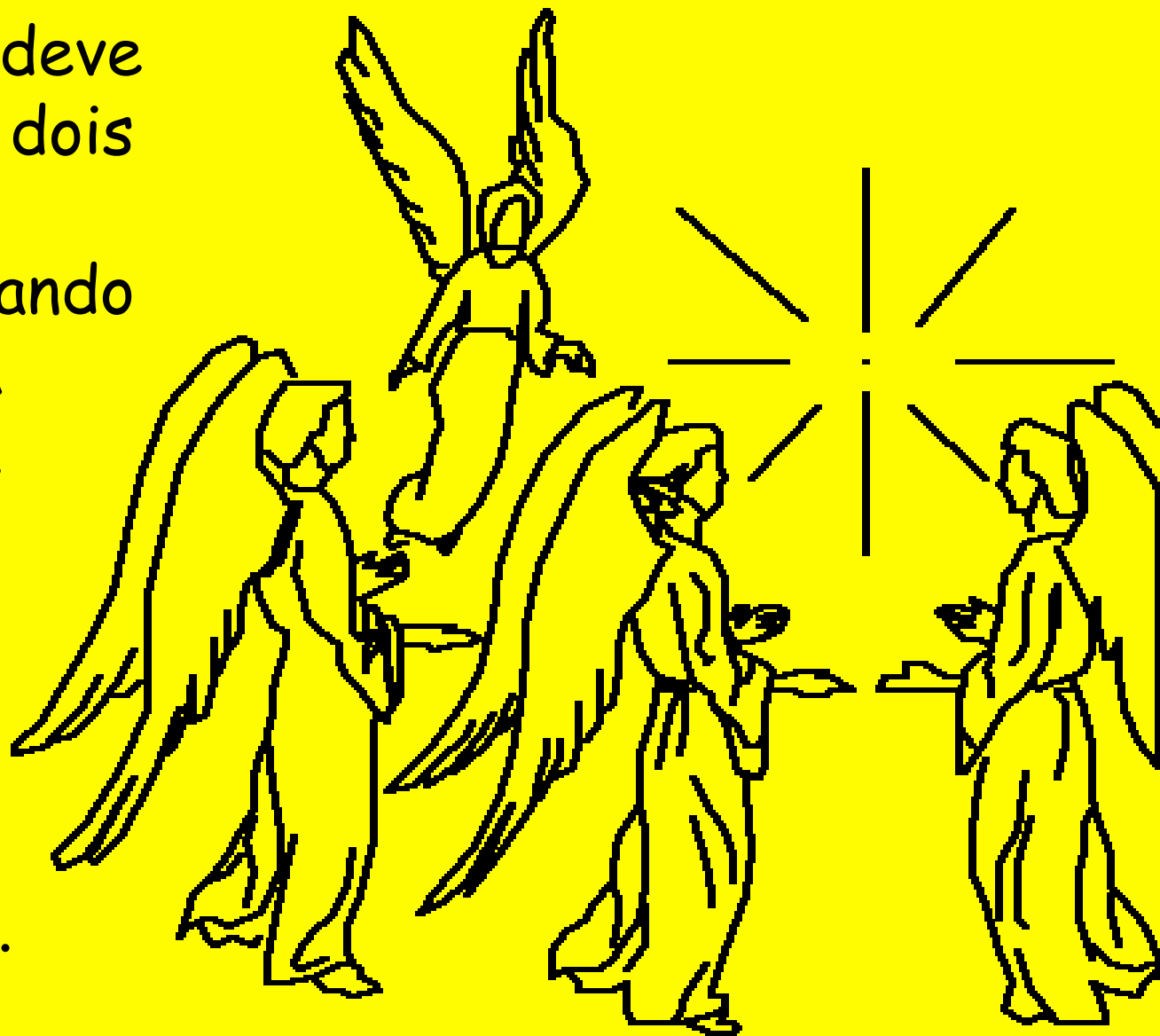
"Existe um reino sem fim para vivermos, e um presente de vida eterna para todos os que vivem lá", disse o Peregrino ao Flexível. "Que maravilha", disse o Flexível. "O que mais há por lá?" "Há coroas de glória a serem dadas; e roupas que nos farão brilhar como o próprio sol que ilumina o céu."



"Isso é excelente. O que mais?" perguntou o Flexível. "Não haverá mais choro, nem tristeza; pois Aquele que é o dono do lugar enxugará todas as lágrimas dos nossos olhos", lia o Peregrino ao Flexível. Ele leu isso de vários lugares diferentes no Livro de Deus.

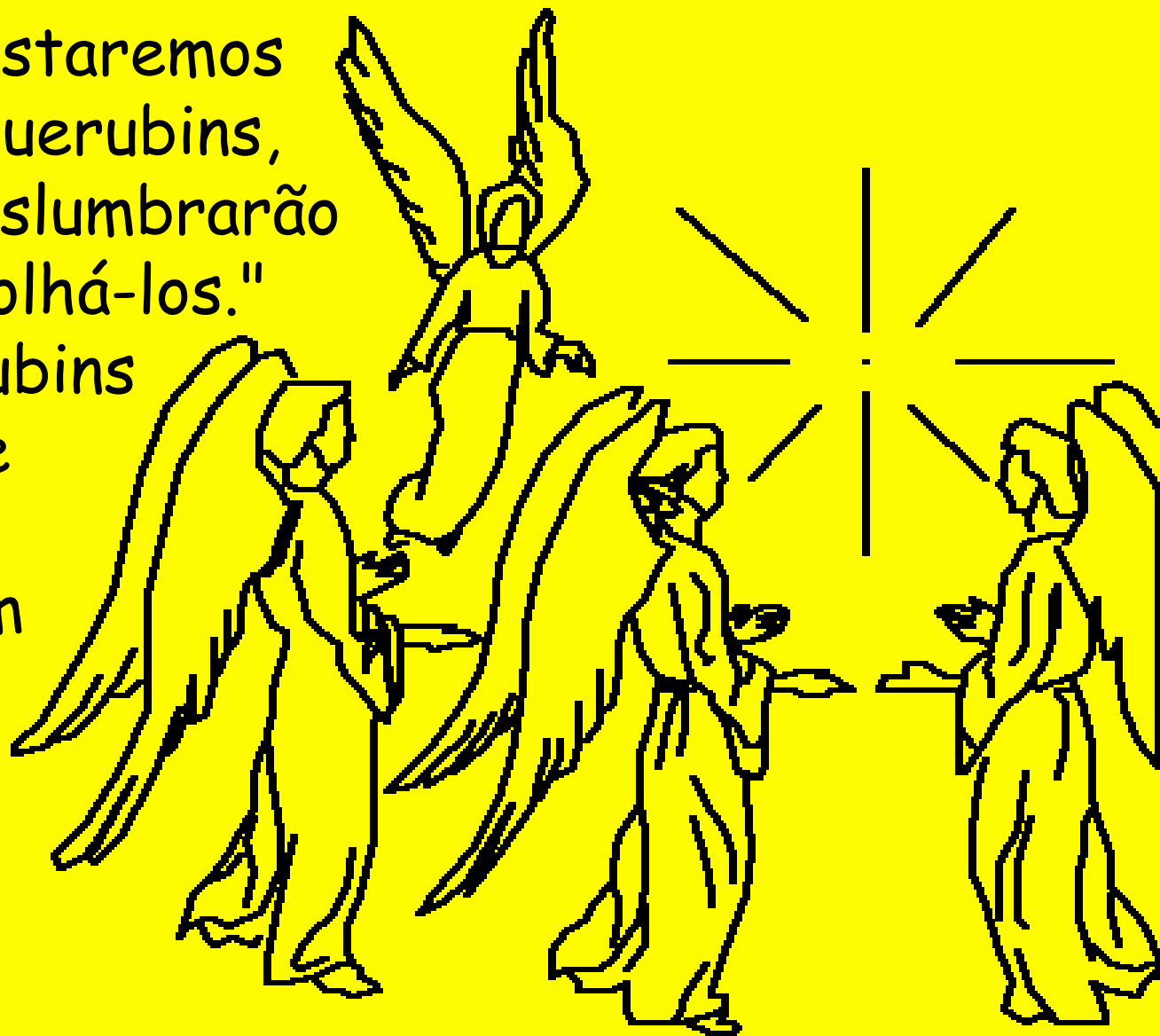


Quão agradável deve ter sido para os dois peregrinos se animarem lembrando as promessas da Palavra de Deus. Flexível logo pensou em mais perguntas. "Que companhia teremos lá?", ele queria saber.

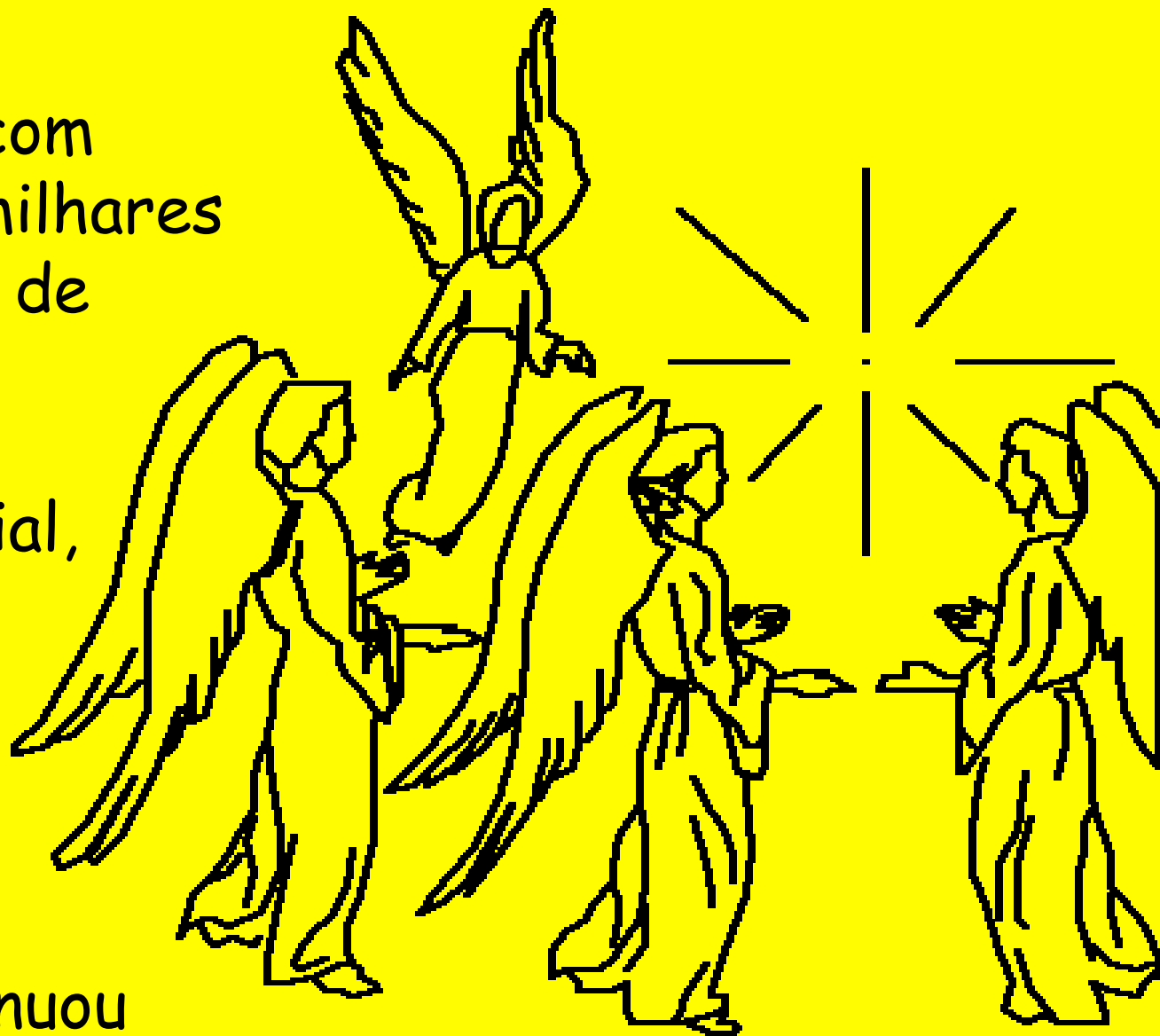


Peregrino: "Ali estaremos com serafins e querubins, criaturas que deslumbrarão nossos olhos ao olhá-los."

Serafins e querubins são dois tipos de seres celestiais, anjos que servem a Deus diante de seu trono.



"Ali também nos encontraremos com milhares e dez milhares que foram antes de nós para aquele lugar; nenhum deles é prejudicial, mas amoroso e santo, todos andando aos olhos de Deus e vivendo em Sua Presença", continuou o peregrino.



Continua . . .